BOOK 2.0

#The Future of Reading

05 set
06 set

24

2ª edição Museu do Oriente — Lisboa, Portugal

APEL
Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

Capítulo II

Os desafios do livro e da leitura em Portugal no século XXI

Challenges for books and readings in Portugal in the 21st Century

BOK 2020

The Future of Reading

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência

O Presidente da República

CRÉDITOS

Publicado por
APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

Avenida Estados Unidos da América nº 97 – 6º Esq
1700-067 Lisboa, Portugal
https://www.apel.pt/

Book 2.0
https://book.apel.pt/
info.book@apel.pt
Facebook | LinkedIn | Instagram | Twitter | YouTube | Spotify | TikTok
#Book20 #TheFutureofReading

Direcção de Relatório
Silvia Rodriguez; Madalena Madureira

Reportagem de Conteúdos
Magda Cruz

Design Gráfico
BASLR

Produção e Impressão
Monterreina

Fotografia
André Antunes, Rita Seixas

Disclaimer

Os livros possuem um poder mágico — a capacidade de nos transformar, elevar e conectar ao mundo e a nós mesmos. Eles despertam os nossos sentidos, guiando-nos numa jornada onde todos os temas convergem: romance, história, felicidade, saúde mental, sustentabilidade, transformação digital, educação, literacia, sem esquecer os valores essenciais que definem a humanidade. Nas páginas de um livro, não encontramos apenas informação, descobrimos verdades mais profundas que moldam perspetivas, como uma ponte entre o conhecimento e a ação, entre o presente e as nossas origens.

Num mundo que procura cada vez mais conectividade, os livros relembram-nos a nossa humanidade, onde a empatia, a criatividade e a sabedoria ganham vida. Através da leitura, não enriquecemos apenas as nossas próprias vidas, mas inspiramos também os outros, num efeito coletivo que tem o potencial de transformar comunidades inteiras. Num país que procura melhorar os seus hábitos de leitura e níveis de literacia (como Portugal), abraçar o poder dos livros é essencial, cultivando uma nação de pensadores e agentes de mudança.

Porque acreditamos no poder transformador dos livros, seguimos em frente, procurando despertar a paixão pela leitura, impulsionando mudanças positivas na sociedade e participando de forma ativa, que ajudarão a mudar o rumo da nossa história.

Porque cada um de nós pode fazer a diferença.

Silvia Rodriguez
Diretora Executiva Book 2.0

Índice

08 **Book 2.0 #TheFutureOfReading**

14 **PREFÁCIO — O PODER DE TRANSFORMAR O NOSSO MUNDO**

16 O Poder dos Livros

18 Uma Missão Coletiva para Portugal e para o Mundo

20 Mudar Vidas através da Literacia

22 **CAPÍTULO I — O FUTURO DA EDIÇÃO NA ERA DIGITAL**

24 Como a leitura nos torna mais humanos

26 Hackear o Sistema

28 Inspiração sem Fim: Baseado em Histórias Reais

30 Desafios de uma “Best-Seller” e o Poder do Digital

32 O que o Ensino não te Ensina

34 O Poder da Criatividade para a Saúde Mental

36 Bibliotecas Públicas Municipais: Espaços de Informação, Descoberta e Aprendizagem

40 Uma voz para Associações de Livreiros na Europa e no Mundo

42 Capítulo I: Reflexões

46 **CAPÍTULO II — DA PEGADA ECOLÓGICA AO REPENSAR A DIVERSIDADE**

48 “Carbon Footprint Whitepaper”: Recomendações

50 “O Calor Matar-nos-á Primeiro: Vida e Morte num Planeta Ardido”

52 Podem os jovens resolver os desafios da atualidade?

54 Inclusão: Somos Infinitos

56 Clube das Mulheres Escritoras: Quebrar preconceitos

58 “Porque Sim Não é Resposta” – Gravação podcast Rádio Observador

60 A Terapia dos Livros

62 A Intersecção entre a Cultura e a Educação

64 Os Desafios do Livro e da Leitura em Portugal no século XXI

68 **CAPÍTULO III — A EDUCAÇÃO COMO UM PORTAL PARA O POTENCIAL HUMANO**

70 Herança Emocional: Uma terapeuta, os seus pacientes e o Legado do Trauma

72 Somos Verdadeiramente Felizes?

74 Como pode o Romance contribuir para a Educação

76 “A Chegada das Trevas”: O Espirito dos Clássicos

78 Educação Empresarial Responsável como a Nova Norma

80 Educação vista pelos olhos da História

82 “Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer” Gravação podcast SIC

84 Literatura Infantil: Mundo das Descobertas, onde Tudo é Possível

86 Inteligência Artificial na Educação: Ética, Direitos Humanos, Justiça Social

88 Capítulo 3: Reflexões

92 **SUMÁRIO — COMPROMISSOS PARA O FUTURO**

94 Livros: A Escola dos Sonhos

96 “Camões Dramaturgo”

98 Sessão de Encerramento

100 Resumo das Principais Recomendações apresentadas no Book 2.0

MAIS INFORMAÇÕES

104 Momentos Sociais

108 Parceiros

110 Museu do Oriente

112 Governança

114 Medidas Inclusão e Acessibilidade no Book 2.0

Book 2.0 #The Future of Reading

5 — 6 Setembro # Museu do Oriente — Lisboa, Portugal

Esta é uma história sobre a **humanidade**. Uma história que o Book 2.0 começou a escrever através da **sua edição inaugural, em 2023**. Uma história que não é escrita apenas pelo Book 2.0, mas por todos nós. Uma narrativa inclusiva e interativa em que todos somos convidados a contribuir para a sua continuação – num caminho que celebra o nosso legado na construção de uma sociedade mais culta, coesa e comprometida com o futuro.

Uma história que **despertou Lisboa**, mas que ecoa muito para além da cidade e de Portugal, onde continuamos a fazer perdurar a paixão por ler, por escrever e a moldar o curso de uma das mais poderosas ferramentas do conhecimento – os livros.

Nos dias 5 e 6 de setembro de 2024, a **segunda edição do Book 2.0** reuniu mais de 65 oradores em palco – autores, pensadores, líderes empresariais, decisores políticos e jornalistas – de onde surgiram reflexões poderosas, abrindo novos horizontes para o que está por vir na presença de mais de 600 participantes. Temas que foram muito além do futuro da leitura, como a sustentabilidade do nosso planeta, a liberdade de expressão e de escrita, novas formas de olhar para a educação, a preocupação latente da saúde mental, em especial nos mais jovens, a importância da literacia financeira num país que tem cerca de dois milhões de portugueses em situação de pobreza, entre outros. Foram dois dias de conversas profundamente inspiradoras e que nos deram a oportunidade de refletirmos em conjunto sobre os desafios que temos pela frente enquanto sociedade, e enquanto humanidade.

Um plano de ação que nasce dos **compromissos assumidos** em ambas as edições do Book 2.0, numa missão conjunta de promover a leitura, a literacia e a educação em Portugal e na Europa, enaltecendo o verdadeiro espelho da representação democrática, na procura de mais liberdade intelectual e sabedoria.

Além das várias sessões e vozes representadas, o Book 2.0 revelou ainda as **conclusões de dois estudos**. O primeiro Mercado do Livro: Hábitos de Leitura e Compra em Portugal 2023 sobre os **índices de leitura** de livros em Portugal, bem como os hábitos de consumo de livros. O estudo, promovido pela APEL e conduzido pela Nielsen/GFK pretendeu impulsionar as políticas públicas e fortalecer o ecossistema do setor dos livros, editoras e educação no país. O segundo estudo, Livro Branco para a **Pegada de Carbono** do Setor dos Livros, desenvolvido pela Publishing 2030 Accelerator e apresentado por Rachel Martin, revelou dados de extrema importância sobre a produção de livros em Portugal, deixando a sugestão de ações coletivas e inovadoras para reduzir o impacto ambiental da cadeia de produção até 2050, destacando a importância da colaboração entre editores, gráficas, distribuidores e livreiros.

Nós somos seres temporais. Mas os livros **são eternos**. Está na hora de virar mais páginas.

2ª Edição Book 2.0 (2024)

2
DIAS

+600
PARTICIPANTES

+30
SESSÕES

BOOK 2.0

The Future of Reading

+240
ASSOCIADOS APEL

+15
PARCEIROS

+65
ORADORES

Apresentadora

Mariana Alvim # Autora, Guionista e Locutora de Rádio (Portugal)

“Com a literatura, viajei pelo mundo, mesmo sentada no sofá, deitada na cama, na fila da farmácia. Mas há tantos destinos ainda por descobrir. E que bom e importante foi o Book 2.0. Abriu portas a novos cenários, escritores, novas obras. Que venham mais viagens.” — *Mariana Alvim*

Sobre a APEL

Pedro Sobral # Presidente da APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (Portugal)

A Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) é uma associação sem fins lucrativos, constituída no dia 14 de agosto de 1975 e reconhecida, desde 04 de maio de 1995, como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, nos termos do Decreto-Lei n. º 460/77 de 07 de novembro.

É constituída por pessoas que exerçam no território nacional as atividades de editor, livreiro, alfarrabista, distribuidor, revendedor ou exportador de livros e assume-se igualmente como entidade de gestão coletiva de direitos de autor destes mesmos operadores.

A APEL tem por missão promover o desenvolvimento sustentado do setor do Livro em Portugal, a defesa dos direitos de autor, a diversidade editorial, a qualificação contínua dos profissionais do setor e a realização das ações necessárias à promoção das atividades editorial, distribuidora e livreira, no território nacional ou no estrangeiro que beneficiem coletivamente os titulares de direitos representados pela associação.

Procura fomentar a produção e promoção de obras literárias em língua portuguesa, publicadas em Portugal, nos seus diferentes formatos, que concorram para garantir o acesso universal ao livro e à leitura, assim como para promover o incremento do nível de literacia da nossa sociedade.

Através de parcerias e colaborações diversas junto dos mais diversos interlocutores, públicos ou privados, procura garantir a presença do livro português no cenário internacional e impulsionar o debate sobre os desafios e oportunidades, para que o setor se adapte e prepare proativamente para as inovações e transformações tecnológicas que o futuro antecipa.

SABIA QUE?

► Em 2024, a 94.ª edição da Feira do Livro de Lisboa registou uma média de 45 mil visitas por dia.

► Em 2024, a 94.ª edição da Feira do Livro de Lisboa superou um milhão de visitantes.

► O ISBN (International Standard Book Number) é um número de 13 dígitos que identifica, de forma única, os livros publicados internacionalmente.

► A APEL é a Agência Portuguesa do ISBN desde 1988 e atribui números a editores sediados em Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

► A Agência Nacional ISBN atribui uma média de 19.700 números de ISBN por ano e tem cerca de 23.000 editores registados.

“Em Portugal, a educação e a leitura desempenham papéis fundamentais na construção de uma sociedade mais informada, crítica e inclusiva. Apesar dos avanços, existem ainda desafios que requerem a máxima atenção: o acesso à educação e à leitura, especialmente em comunidades mais vulneráveis; bem como a promoção da literacia digital.”

— ***Pedro Sobral***

O poder de transformar o nosso mundo

Os livros são mais do que uma mera ocupação do tempo livre. Cada pessoa constrói uma **relação com o livro** - e por vezes chega a ser bastante íntima. Quem nunca deixou de emprestar certo livro pelo amor que tem àquele exemplar? Experimentamos uma intimidade com as nossas bibliotecas, com os nossos livros favoritos e com as nossas edições mais especiais.

Os dados que saem da 2.ª edição do Book 2.0 mostram que estamos, finalmente, a adquirir hábitos de leitura. Além disso, parece que são **os mais novos** (de quem se espera tanto) que estão a liderar essa mudança. Desta realidade resulta o esforço de muitos - de pais, educadores e sociedade - em colocar as crianças e jovens a ler e a verdade é que estamos a ter **bons resultados.**

A recente digitalização do livro e a sua portabilidade também contribuem em parte para a sua popularidade - das mais valias dos tempos que vivemos. Em formato **físico ou digital**, os livros continuarão a ser uma fonte inesgotável de aprendizagem, inspiração e entretenimento, **ultrapassando barreiras** geográficas e financeiras, adaptados às necessidades e preferências de cada leitor.

O Poder dos Livros

Nguyen Phan Que Mai Poeta e Romancista (Vietname)

O nosso futuro não será nada sem os nossos livros e sem a nossa leitura. Desde cedo que Nguyen Phan Que Mai percebeu que a estante que o pai construíra e os livros nela depositados eram os bens mais preciosos que tinha. Num Vietname pobre e em guerra, Nguyen conseguia ler entre os trabalhos de casa e o trabalho, nos campos de arroz. Para ela é claro: **os livros salvaram a sua vida**, numa altura em que a família empobreceu. Conta até que, quando os credores visitaram a sua casa, levaram tudo menos os seus livros, já que não eram leitores nem sabiam o valor dos livros.

Em tempos difíceis, recorreu aos livros, que continham o poder mágico de lhe dar a força de que precisava. Apesar das dificuldades da vida, os pais de Nguyen continuavam a trazer livros para casa e era no contar de histórias dos pais que se apercebe de que também ela era uma contadora de histórias. Num país onde escrever é "um dos trabalhos mais perigosos", devido à censura, torna-se autora com o livro *The Mountains Sing*. Escrever permite-lhe dizer que as **histórias prevalecem** e a nossa memória não morre, mesmo depois de o corpo perecer.

> **Graças aos meus leitores, o meu pai vive através dos livros.” —** ***Nguyen Phan Que Mai***

> **Os livros permitiam-me viajar, apesar de eu não ter dinheiro.” —** ***Nguyen Phan Que Mai***

> **O livro era o que eu tinha de mais precioso.” —** ***Nguyen Phan Que Mai***

CURIOSIDADES

► O mercado livreiro português representou 187 milhões de euros em 2023.

► Houve um aumento de 7% nas vendas face ao ano anterior.

► O romance é o género preferido de maioria das pessoas (61%).

► Europeus do Norte lêem mais do que os do Sul, e onde as mulheres é quem mais lê.

► Os portugueses estão entre os que menos lêem na União Europeia, segundo o Eurostat de 2022, Portugal assume uma posição nos últimos lugares da tabela (40% - índice inferior à média europeia, 53%).

“As novas tecnologias podem ser aliadas. A diversidade é crucial para democracia.”
— *Pedro Sobral*

O acesso ao livro deve ultrapassar as desigualdades económicas.” — *Pedro Sobral*

Uma missão coletiva para Portugal e para o Mundo

Pedro Sobral # Presidente da APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (Portugal)

APRESENTAÇÃO DE HÁBITOS DE COMPRA E LEITURA EM PORTUGAL 2023

A primeira edição do Book 2.0 deixou a pergunta: como são os hábitos de compra e leitura dos portugueses? O estudo, feito pela Nielsen/GFK para a APEL, mostra que houve uma subida no número de portugueses que compraram livros em 2023, passando de 62% para 65%. A faixa etária que mais compra livros passou a ser a dos 25 aos 34 anos e a faixa etária dos 15 aos 24 foi a que respondeu ter comprado mais livros do que em 2022, com 41% do total dos inquiridos.

Os resultados do estudo agora apresentado são um lembrete de que ainda há muito a fazer e que Portugal ainda tem de crescer mais para estar a par do resto da Europa.

O leitor português lê, em **média, 5,6 livros** por ano e há ainda a ter em conta que sete em cada dez portugueses (73%) disseram ter hábitos de leitura. Este não é apenas um número. É um sinal dos comportamentos e investimentos da população. **Há potencial para crescimento**, mas também algumas perguntas que podemos colocar:

► A leitura concorre com que outros hábitos?
► Há dificuldades no acesso ao livro?
► É mais sedutora a facilidade de entretenimento digital do que o livro?

Não é apenas uma questão de ler, mas de dedicação à leitura.

Embora o formato físico ainda prevaleça nas preferências dos leitores (93%), é preciso aumentar o consumo do *ebook* (17%). Mais do que ter preconceitos sobre como se lê, o que interessa é que o público, de facto, leia. Hoje em dia, podemos ler um livro físico em casa e continuar a ler fora de casa, no telemóvel ou no *ereader*. É uma experiência aumentada da leitura e que beneficia o leitor.

O estudo conclui também que o romance continua a liderar as vendas. A maioria dos inquiridos (61%) prefere comprar este género de livros, seguindo-se o policial, o romance histórico e livros infanto-juvenis. É através dos romances que mergulhamos em vidas que não são as nossas. Podem ser escape, mas também espelho. Quando olhamos para o futuro dos livros, a preferência pela Literatura juvenil é um sinal de esperança, já que os livros são as sementes que plantamos para cultivar o pensamento crítico dos nossos filhos.

Com o estudo, fica clara uma realidade assustadora: a maioria dos leitores digitais acede a conteúdos pirateados. Pedro Sobral pergunta: “Se todos os conteúdos são grátis e estão disponíveis livremente, quantos escritores e escritoras restarão para mudar o mundo? O que será de Portugal sem Literatura?” Ora, o digital está a encontrar o seu espaço e aí a pirataria é uma ameaça.

A grande pergunta é: Como podemos incentivar mais pessoas a ler, **nos mais variados formatos**, e assim aumentar a média de livros lidos por ano?

RECOMENDAÇÕES

► Inspirar todos a ler, seja em que formato for.

► Aumentar o consumo do livro digital.

► Ultrapassar desigualdades económicas.

► Trabalhar com os responsáveis políticos em ações legislativas.

► Universalidade deve ser um compromisso dos livreiros, educadores, responsáveis políticos e cidadãos.

► Incentivar a pluralidade de vozes e ideias, essencial para a democracia.

► É vital que cada história e livro tenha o direito de existir.

Mudar vidas através da Literacia

Vanessa Portilla # COO da World Literacy Foundation (Colômbia)

Já imaginou um mundo em que cada um de nós pode ler e escrever? Esse é o objetivo da World Literacy Foundation, cuja missão é mudar vidas através da literacia.

Hoje, mais de **73 milhões de pessoas não sabem ler nem escrever**. Para a diretora de operações da fundação, este número vai além do nosso entendimento.

Além disso, mais de dois mil milhões de pessoas têm dificuldade em ler e escrever. Mais de 54% da população não consegue fazer uma leitura complexa. A World Literacy Foundation traz à luz que a maioria dos iletrados no mundo são mulheres, o que traz barreiras na sua comunicação diária, no seu trabalho, e na obtenção de oportunidades na vida. É aqui que entra a importância dos livros.

Normalmente, o primeiro verbo que aprendemos é o *ser,* ou o *to be*, em inglês. Isto porque a primeira coisa que aprendemos é o que somos, o que *eu sou*. Através da leitura, descobrimos possibilidades do que podemos ser. O nosso futuro muda. Esse é o poder dos livros. Os livros ensinam-nos a ser algo mais: as crianças ganham novos futuros, as mulheres podem tornar-se mais do que mães e esposas.

Para isso, não há que ter medo da tecnologia. A World Literacy Foundation implementa campanhas de literacia, através de *tablets* com livros digitais, em mais de 85 países.

RECOMENDAÇÕES

► A World Literacy Foundation vai lançar, ainda em 2024, um novo dispositivo de apoio à literacia: chama-se "Literacy Pen" e é uma maneira simples, portátil e inclusiva de ensinar a ler e a escrever.

► Trabalhar com jovens adultos para também os tornar proficientes a ler e escrever.

NÚMEROS DA WORLD LITERACY FOUNDATION

► **20 050 horas** de voluntários dedicadas aos projetos.

► **116 740** crianças e pais apoiados.

► **91 037** livros distribuídos.

► **2 900** jovens a participar no programa de embaixadores da World Literacy Foundation Ambassador.

► **9 500 milhões** de pessoas impactadas pelos média, eventos e redes sociais.

"Muitos tinham curiosidade em escrever as suas próprias histórias. Estão a crescer ao partilhar histórias."

— *Vanessa Portilla*

"Os livros dão-nos a oportunidade de nos tornarmos algo mais, incluindo a possibilidade de começar a sonhar."

— *Vanessa Portilla*

O Futuro da Edição na Era Digital

A etimologia da tecnologia revela que a tecnologia, na sua essência, tem a ver com **a elaboração da sabedoria**, um papel que só os livros desempenharam durante séculos, incorporando a essência intemporal do conhecimento e da cultura. A nossa história está agora - em parte - a ser escrita através de uma caneta digital. Um novo cenário de publicação. Novas formas de interação com os livros. Inúmeros desenvolvimentos tecnológicos que facilitam inúmeros formatos nos quais encontramos **palavras e mais palavras**. Numa era em que não estamos apenas a moldar a tecnologia, mas a ser moldados pela tecnologia, temos de perguntar: o que significa ser humano numa era digital? O que devemos preservar e onde nos é permitido inovar? Como é que a **criatividade humana** se entrelaça com a inteligência artificial? Como é que uma interação dinâmica entre o intelecto humano e os avanços tecnológicos afecta as nossas capacidades cognitivas? Como é que as redes sociais funcionam como uma plataforma que nos liga enquanto seres humanos? Como estamos a alterar a experiência de leitura?

Como a leitura nos torna mais humanos

Thijs Launspach # Psicológo, Orador TEDx, Autor Best-Seller (Países Baixos)

Em fases difíceis da vida, pode aparecer um livro que muda tudo. Isso aconteceu com Thijs Launspach quando tinha 15 anos. Sentia-se perdido, as outras pessoas eram confusas e procurava perceber a vida. É aí que surge *Morvern Callar*, livro de Alan Warner. Rapidamente percebe que contar histórias é uma maneira de **sarar feridas**.

Cada um de nós tem a sua lista de livros que nos impactaram. E certos autores podem tornar-se centrais na nossa vida. Como psicólogo conta que o seu trabalho passa por encontrar a fonte de sofrimento nas pessoas e deixa uma pergunta porque estamos nesta crise de saúde mental. É evidente que algo na nossa cultura mudou. Há mais pressão da sociedade para se viverem vidas fantásticas, ter vidas sociais e corpos perfeitos - tudo na mesma vida. A sociedade diz-nos "tu não és suficiente" e por isso temos de tentar sempre ser melhores, mais produtivos e estar disponíveis para trabalhar 24 horas por dia.

Hoje em dia, pedem-nos para **criar as nossas histórias**. E é aqui que entra a leitura. Os livros têm a capacidade de nos fazer sentir menos sozinhos. É urgente refletir sobre se, no futuro, as pessoas investirão o seu tempo a ler e a escrever livros. Que papel terão os livros nas próximas décadas? Dar resposta a estas perguntas é defender o futuro dos nossos filhos. Eles vão encontrar os seus próprios livros, mas para que eles consigam fazer isso, dependem de nós.

> **Quanto tinha 15 anos, não estava num bom lugar. Felizmente, conheci alguém: o seu nome era *Morven Keller* e era um livro."**
>
> — ***Thijs Launspach***

> **Contar histórias é uma das maneiras que temos para sarar."**
>
> — ***Thijs Launspach***

“Com a Inteligência Artificial, há funções que vão desaparecer, outras que vão ser alteradas e outras criadas. É preciso ver a oportunidade na dificuldade.”

— *Rogério Canhoto*

“A Inteligência Artificial pode ter impacto na gestão, na edição e mesmo junto dos autores.”

— *Ana Pimentel*

Além da computação clássica e da inteligência artificial, a computação quântica vem mudar o paradigma.” — *Ricardo Martinho*

Hackear o Sistema

Ana Pimentel # Jornalista e Editora (Portugal)
Ricardo Martinho # Presidente da IBM Portugal (Portugal)
Rogério Canhoto # CRO da PHC Software (Portugal)

A Inteligência Artificial (IA) pode ter impacto na gestão de livros, na sua edição e mesmo junto dos autores. A tradução, que é uma atividade antiga, pode ser beneficiada pela inteligência artificial. Começam a surgir várias ferramentas que facilitam esse trabalho.
Há profissões que vão ser alteradas e mesmo outras que vão ser criadas. É preciso **abraçar a mudança** - e isso é algo que os autores já podem fazer.

Para o autor, já há benefícios no que toca à análise de temas para os livros e de pesquisas necessárias para a criação dos enredos. Há, também, o desafio de qualificação e requalificação de retalhistas, editores e livreiros. É algo com que o setor se vai ter de ocupar no futuro.

Mas e não há riscos? Há sempre riscos porque a inteligência artificial (IA) não está isenta de problemas. Para a IA ser realmente uma ferramenta de grande apoio, independentemente da indústria, temos de ter noção de que a IA trabalha informação. Aí, o autor tem de ter atenção ao uso de informação credível, livre de ódio e *bias*. Só assim terá bons resultados.

DIREITOS DE AUTOR

A IBM já conta com uma ferramenta para esse fim. A empresa consegue garantir que não há nenhuma informação *copy righted* dentro do sistema. E pode haver apropriação do estilo do autor? Este é o ponto mais polémico da IA. Os modelos alimentam-se de informação. Há o lado de quem cria e de quem utiliza. Há modelos que replicam o estilo de um certo autor e não há forma nenhuma de o mercado validar isso.

ESTAMOS BEM INFORMADOS?

Infelizmente, não. A maior parte das pessoas conhece apenas o Chat GPT. O público desconhece os benefícios da IA. O que podemos fazer é passar a mensagem, falar sobre o tema, disponibilizar informação a quem quiser aprender e entender melhor o que é a IA.

RECOMENDAÇÕES

► Há que respeitar as fontes e não pode haver utilização indevida.

► Tirar partido de plataformas como a *SkillsBuild*, da IBM, que permite aceder e desenvolver matéria de IA.

► É fundamental seguir regras éticas.

Inspiração sem fim: Baseado em histórias reais

Madalena Sá Fernandes # Autora e Cronista no Público (Portugal)
Narine Abgaryan # Escritora e blogger (Arménia)

COMO É ESCREVER SOBRE A FELICIDADE? Pode ser um desafio e há temas sobre os quais é difícil escrever. No entanto, garante Narine Abgaryan, não é uma questão de escolha, o autor não escolhe escrever sobre felicidade e tristeza. É apenas o **estado da sua alma que guia a escrita**. Pelo menos é o que acontece aos autores que são sinceros. Muitos tiram partido da memória para escrever, mas as recordações da infância são sempre ficção? A imaginação é o principal fator ao escrever. Um livro, diz Narine, é apenas metade verdade. O resto é fruto da nossa imaginação. Assim, um escritor é uma pessoa feliz porque pode mentir, ficcionar, e não ser apanhado. Escrever deve, primeiro de tudo, ajudar as pessoas a sarar e a encontrar soluções para os seus problemas, mas nem sempre é assim. Escrever é procurar respostas por todas as portas abertas em vez de ficar parado em frente a uma porta fechada.

O leitor nem sempre entende um livro como ficção e tende a trazer o enredo para a realidade? “Isto aconteceu mesmo com o autor?”, pergunta-se. Cada um traz algo seu à compreensão do livro.

CURIOSIDADES

► Na língua russa, Narine Abgaryan é autora de uma dúzia de livros de sucesso internacional, incluindo a sua trilogia premiada e de sucesso nacional sobre Manunia, uma criança de 11 anos atarefada e problemática de uma pequena cidade arménia, Berd cuja obra foi transformada numa série de televisão, com estreia no Kinotavr Fim Fesitval em 2021.

► O outro livro de Narine Abgaryan para crianças, *Semyon Andreich*, recebeu o prémio Baby-NOS do The New Literature Award em 2013, como "o melhor livro para crianças da última década". A sua poderosa e comovente parábola *Três Maçãs Caíram do Céu* foi traduzida em 27 línguas e tornou-se um sucesso de vendas em toda a Europa. Em 2016, ganhou o prestigiado Prémio Yasnaya Polyana.

► Madalena Sá Fernandes é autora do livro *Leme* - o relato de uma história verídica, a história crua de uma relação tóxica, da erosão dos pilares que sustentam as ligações humanas. Um golpe de escrita para regressar à vida. “Nenhuma criança conhece de antemão os nomes das coisas, mas todas as crianças reconhecem instintivamente o perigo”.

> **Costumo dizer que um livro é apenas 50% verdade. O resto é fruto da nossa imaginação.”**
>
> — *Narine Abgaryan*

> **O autor ou autora não escolhe escrever sobre felicidade ou tristeza. É apenas o estado da sua alma.”**
>
> — *Narine Abgaryan*

> **Os livros de Narine Abgaryan celebram a vida humana, onde o humor e a esperança prevalecem mesmo em circunstâncias desumanas.”**
>
> — *Madalena Sá Fernandes*

Quando terminei o meu primeiro livro, sabia que iria escrever outro.”

— *Jeneva Rose*

Nunca vou falar com um milhão de pessoas, mas o poder do digital é que entre as minhas plataformas tenho um milhão de seguidores.”

— *Jeneva Rose*

Há desafios, mas onde há desafios há oportunidades.”

— *Jeneva Rose*

Desafios de uma “Best-Seller” e o Poder do Digital

Jeneva Rose # Escritora (EUA)

Eis um número importante: 468. Este é o número de vezes que Jeneva Rose foi **rejeitada por editoras** para publicar os seus livros. O caminho para se tornar numa autora *best-seller* foi tortuoso.

Começa a escrever como maneira de ultrapassar a perda e fazer o luto. Quando termina esse primeiro livro, sabe que iria escrever outro. O futuro já não era tão incerto. Mas como publicar? Jeneva continuou a escrever, mesmo apesar de todas as rejeições. Escreve até ser publicada em 2020, por uma pequena editora. Agora, como chegar ao público? A resposta apareceu como uma pequena aplicação de telemóvel.

Procurando maneiras de se ligar, digitalmente, com o público, encontrou a rede social TikTok. Disseram-lhe que era apenas uma *app* onde as crianças dançavam ao som de músicas, mas descobriu que estavam ali, também, pessoas muito interessadas em Cultura. Havia uma oportunidade porque havia um público. Depois de uma ideia original para vídeos, chegaram os milhões de visualizações no conteúdo de Jeneva e, com eles, as vendas dos seus livros.

Agora, os livros de Jeneva são lidos nas escolas e são os primeiros amores dos pequenos leitores. Embora seja um palco saturado, neste caso de sucesso, a Internet e as redes sociais fizeram a ponte entre os leitores e os livros. O importante é captar a atenção do público nos primeiros segundos - o que a autora soube fazer. Esse é o poder do digital para converter jovens em leitores.

CURIOSIDADES

► Jeneva Rose escreve mistérios e thrillers em que as protagonistas são mulheres.

► É a autora best-seller internacional de *The Perfect Marriage*, *One of Us is Dead* e *You Shouldn't Have Come Here*.

► As suas obras já foram traduzidas para mais de doze idiomas e adaptada para filmes e TV.

► #CrimeTime é seu primeiro projeto em coautoria com seu marido, Drew Pyne.

O que Ensino não te ensina

Breno Perrucho # Fundador e CEO da Jovens For Schools (Brasil)
Pedro Andersson # Jornalista da rubrica "Contas-poupança" da SIC (Portugal)

Os livros podem ser parte da melhoria da vida das pessoas. E, claro, não tem de ser um livro físico. Hoje em dia, o digital também tem lugar. Mas porque devemos investir num livro quando temos acesso à mesma informação de forma gratuita, por exemplo, na Internet? Um livro em formato físico tem várias vantagens: o leitor assume o compromisso de ler o livro, há uma motivação extra para ler aquele conteúdo e **o livro não perde a bateria**. O livro tem futuro, seja em papel e em *ebook*. A internet é efémera. A solução para aprender o que o ensino não ensina é juntar todas as ferramentas e educarmos as pessoas uma a uma.

Na geração de Pedro Andersson, ninguém o ensinou sobre literacia financeira. Agora, escreve livros sobre como gerir o dinheiro, ajudando milhares de leitores. Por vezes, **um conceito pode mudar uma vida**. Para Breno Perrucho, foi o conceito de renda passiva. Nos dois casos, foi a descoberta de ferramentas que os ajudaram no crescimento. Estas ferramentas podem ser digitais, mas os livros também são fundamentais, garantem os oradores, para sedimentar esse conhecimento. As finanças ainda não são *sexy*, mas o livro já o é.

CURIOSIDADES

► Nascido no Rio de Janeiro, no Brasil, Breno Perrucho é o fundador de um dos principais canais de finanças do Brasil – Jovens for Schools . O seu canal no YouTube conta com aproximadamente 2 milhões de inscritos.

► O projeto, que começou como um canal no YouTube, evoluiu para se tornar uma empresa educacional robusta, atualmente com mais de 34 colaboradores e três marcas subsidiárias.

► Breno Perrucho destaca-se por abordar investimentos de uma maneira jovem e descontraída, o que o consagrou como um dos maiores influenciadores digitais na área de educação financeira da atualidade.

► Em 2000, Pedro Andersson foi convidado para ser um dos jornalistas fundadores do canal de televisão SIC Notícias. Atualmente, continua na SIC, como jornalista coordenador, e é responsável desde 2011 pelo programa «Contas-poupança», dedicado às finanças pessoais e líder de audiências no seu horário.

► Pedro Andersson é também autor da bem-sucedida série de livros *Contas-poupança* que já conta com quatro volumes e mais de 45 mil exemplares vendidos.

"Perdi o meu pai com 13 anos, ganhei um pouquinho de dinheiro e decidi honrá-lo. O meu pai ficaria orgulhoso com a forma como investi."

— ***Breno Perrucho***

"Os meus filhos já investem na bolsa. Com o mesmo dinheiro e investindo, o nosso futuro pode ser radicalmente melhor."

— ***Pedro Andersson***

> **Foi através da linguagem visual das vinhetas que pude voltar a conectar-me com a minha irmã.”**
>
> — *Pablo Rodriguez Coca*

> **Um livro pode ser uma forma bonita de perguntar «como estás?»”**
>
> — *Hugo van der Ding*

> **Cresci num ambiente diferente do habitual.”**
>
> — *Pablo Rodriguez Coca*

O poder da Criatividade para a Saúde Mental

Hugo van der Ding # Autor (Portugal)
Pablo Rodriguez Coca # Psicólogo e Criador do @occimorons (Espanha)

Não há um dia que passe sem que perguntem a Hugo van der Ding um conselho ou um livro sobre saúde mental. Abrir a porta dos livros através, por exemplo, de novelas gráficas pode ser uma forma de criar uma ponte com as outras pessoas. O livro pode ser uma forma bonita de criar uma ligação com o outro.

As personagens de Hugo van der Ding procuram desconstruir os mitos e os estigmas em torno da saúde mental. Já Pablo Rodriguez Coca não sabia como conectar-se com a irmã, a quem foi diagnosticado autismo e esquizofrenia. E é a partir do desenho que começa a comunicar melhor com ela. É assim que nasce o projeto Occimorons. A arte é uma ferramenta muito potente para comunicar.

Hugo usa o **humor e os desenhos** para lidar com a saúde mental. Diz que são ambos belíssimos inícios de conversa. O humor é o quebrar o gelo e pôr em cima da mesa o tema do **bem-estar mental**. Assim, a partilha de um desenho pode ser o início de uma conversa sobre saúde mental.

Para Pablo, uma vinheta de banda-desenhada pode conectar-nos. Mas todos os livros podem ser uma ferramenta útil. O **livro é um veículo** para nos conectarmos de maneira intergeracional. Avós, pais e filhos podem ter conversas sobre a saúde mental. O livro pode ajudar nisso.

CURIOSIDADES

► Pablo Rodríguez Coca é psicólogo e criador do universo @occimorons onde, através da banda desenhada, são abordados diferentes temas sobre saúde mental e que conta com uma comunidade de mais de 200.000 pessoas.

► Autor dos livros *Esas cosas que nos pesan* e *Durante la tormenta*, colaborou com diferentes empresas (Airbus, Ikea, Mapfre, entre outras) desenvolvendo apresentações sobre sensibilização para a saúde mental.

► Hugo van der Ding escreve regularmente em revistas e jornais, é autor de alguns livros e podcasts, faz ocasionalmente teatro e televisão e continua a partilhar os seus desenhos nas redes sociais. Desde 2019, é um dos apresentadores do programa Manhãs da 3, na Antena 3.

Bibliotecas Públicas Municipais: Espaços de Informação, Descoberta e Aprendizagem

Bruno Duarte Eiras # Sub-Diretor Geral da DGLAB (Portugal)
Edite Guimarães # Chefe de Divisão da Rede das BLX (Portugal)
Rui Couceiro # Autor e Editor (Portugal)

Rui Couceiro fez-se leitor numa biblioteca municipal. Saía da escola e era na biblioteca que era acolhido. Isso permitiu a aproximação à leitura, em tenra idade. É importante que os pais mostrem aos filhos os benefícios da leitura. Quem aprende a ler por prazer é mais bem-sucedido na vida. Assim, incentivar as crianças a ler é dar oportunidades de vida. Até agora, a Humanidade não encontrou nada que desenvolva as crianças como o livro. É por isso importante que os governos encarem a leitura como uma prioridade.

Devia-se estar em constante campanha dos benefícios da leitura. Quando se pensa em livros, pode-se pensar em bibliotecas públicas: um local de acesso livre à informação, com o apoio de profissionais. Aqui, os bibliotecários têm um papel de mediação, aconselhando novas leituras. Mas há o desafio de converter as pessoas, já que dos seis milhões que visitam as bibliotecas, há apenas dois milhões de inscritos nas bibliotecas.

É verdade que não sabemos tudo, por isso as bibliotecas têm o papel fundamental de convocar as pessoas que sabem para formar e promover as várias literacias. Aqui, o que distingue as bibliotecas dos outros equipamentos culturais é o espetro de literacias. Dificilmente haveria um espaço mais democrático do que uma biblioteca. A biblioteca é a pista para conhecer o resto do mundo.

RECOMENDAÇÕES

► É necessário converter leitores. Dos seis milhões que visitam as bibliotecas, há apenas dois milhões de inscritos nas bibliotecas.

► É preciso perceber o que as pessoas querem e como a biblioteca pode ajudar a resolver os problemas da comunidade.

“A biblioteca pública é um espaço de liberdade onde podemos explorar os livros ou apenas conversar com outro leitor.”

— ***Bruno Duarte Eiras***

A promoção da literacia é uma das missões das bibliotecas. O papel delas é fundamental.”

— ***Edite Guimarães***

“O melhor que podia acontecer a este país era ter um governo que encarasse a leitura como desígnio nacional.”

— ***Rui Couceiro***

CURIOSIDADES

► Rui Couceiro trabalha no meio editorial desde 2006, primeiro como assessor de comunicação e coordenador cultural da Porto Editora, e, desde 2016, como editor da Bertrand, tendo a seu cargo a chancela Contraponto.

► Escreveu o seu primeiro romance, *Baiôa sem Data para Morrer* em 2022 que foi distinguido com o Prémio Literário Manuel de Boaventura 2022 e finalista do Prémio Pen Club Português 2023.

► Além do empréstimo gratuito de livros e outras publicações e do acesso a conteúdos audiovisuais e a meios tecnológicos, as bibliotecas oferecem oficinas, encontros, conferências, exposições, sessões de música ou teatro, entre outras actividades.

► A Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) foi criada, em 2012, na dependência da Presidência de Conselho de Ministros/Secretário de Estado da Cultura e é um serviço central da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, que tem por missão assegurar a coordenação do sistema nacional de arquivos e a execução de uma política integrada do livro não escolar, das bibliotecas e da leitura.

► A rede de bibliotecas de lisboa (BLX) detém 17 bibliotecas espalhadas pelas diferentes áreas da cidade e 1 Biblioteca Itinerante.

BIBLIOTECAS DE LISBOA – REDE BLX

As bibliotecas desempenham um papel essencial na sociedade, funcionando como centros de conhecimento, cultura, inclusão e conexão, preservação a memória e o património nacional. Espaços abertos a todos, com um papel ativo na democratização do acesso à leitura e à literacia, no fomento da criatividade, da participação e do sentido crítico. Diariamente, é desenvolvido um trabalho de proximidade com as comunidades locais, dando-lhes um papel ativo no dia-a-dia e na atividade das bibliotecas. Além do empréstimo gratuito de livros (e outras publicações e do acesso a conteúdos audiovisuais e a meios tecnológicos), inclui oficinas, encontros, conferências, exposições, sessões de música ou teatro.

Espaços de e para as pessoas, ao serviço de todas elas e de cada uma.

As Pessoas Fazem a Biblioteca.

Atualmente existem 17 bibliotecas espalhadas pelas diferentes áreas da cidade de Lisboa e 1 Biblioteca Itinerante.

684.964

Exemplares existentes no **catálogo da Rede BLX**

6.526

Pessoas solicitaram cartão em 2023

6,22%

Taxa de **pedidos de cartão**

111.504

Pessoas com cartão da Rede BLX

1.9

Média de exemplares emprestados por pessoa com cartão

Taxa de renovação da coleção

5,07%

19.503

Documentos adquiridos

212.960

Exemplares **emprestados**

DADOS SÍNTESE 2023

2.373

Atividades de Aprendizagem ao Longo da Vida

50.400

Participantes

115.379

Exemplares **consultados em sala**

835.733

Total de visitas

*inclui participação em atividades

2.643

Média **visitas por dia** de abertura

*ca. 300 dias: exclui domingos e feriados e inclui participação em atividades

Os livreiros percebem, como mais ninguém, que uma sociedade desenvolvida é uma melhor sociedade.”

— *Fabian Paagman*

Os livreiros têm lutado todos os dias por liberdade de expressão para garantir que as suas livrarias são verdadeiros refúgios, onde a inclusão é crucial.”

— *Fabian Paagman*

Temos de continuar a educar o mundo sobre a importância da literacia e a importância de ter acesso aos livros.”

— *Fabian Paagman*

Uma Voz para Associações de Livreiros na Europa e no Mundo

Fabian Paagman # Co-Presidente na FEP – Federation of European Publishers (Países Baixos)

Um livreiro pode sempre envolver-se mais com a leitura. Através dos seus vários membros, a Federation of European Publishers (FEP) representa os vendedores de livros de toda a Europa. Nos últimos anos, muita legislação tem afetado o negócio da venda de livros e a FEP tem procurado representar os interesses dos vendedores de livros. No futuro, a federação vai também trabalhar com Inteligência Artificial para melhor servir os livreiros.

Com a nova onda política a surgir na Europa, é mais necessário do que nunca defendermos a nossa identidade e legado cultural e literário. Os partidos populistas gostam de enquadrar o mundo literário como um passatempo de esquerda e apreciam abusar das políticas públicas em relação à Cultura e Literatura para promover os seus próprios interesses. Uma agenda própria onde parece que há pouco espaço para a liberdade de expressão, onde os escritores estão a ser restringidos pela legislação. Com os vendedores cada vez com mais receio de que livros têm nas prateleiras, é preciso optar pela liberdade de expressão e lutar contra a restrição destes direitos.

Não podemos deixar de dar ênfase à importância da leitura e do acesso aos livros. A todos os livros.

RECOMENDAÇÕES

► Explorar novas ferramentas para ajudar os livreiros, por exemplo a Inteligência Artificial.

► Fomentar programas como o Rise Bookselling, que permite aos vendedores de livros visitarem livrarias de outros países para aprenderem juntos.

► Continuar a levar a cabo estudos para desenvolver capacidades

► Dinamizar conferências para troca de ideias entre livreiros

A tecnologia pode ser posta ao serviço do setor editorial.”

— *Clara Capitão*

Na leitura, há possibilidade de *descobrir mais* e ter a hipótese de *ser mais*.”

— *Clara Capitão*

Capítulo I · Reflexões

Clara Capitão # Co-Diretora da Penguin Random House Portugal (Portugal)

▸ Os dados são animadores. Em 2023, venderam-se e leram-se mais livros em Portugal. A faixa etária em que este crescimento foi mais expressivo foi a dos 15 aos 24 anos, o que quer dizer que temos leitores para o futuro.

▸ Há muito a fazer para garantir o acesso universal ao livro, sobretudo junto das classes mais desfavorecidas ou nas regiões mais isoladas. E com a prevalência da pirataria, os direitos autorais estão ameaçados. É preciso estar vigilante.

▸ A escrita pode ser uma cura e os livros podem ser um poderoso **antídoto à solidão** e à pressão do mundo. Ajudam-nos a sentir-nos menos sozinhos, mais tolerantes e mais comprometidos com o futuro.

▸ A Inteligência Artificial tem possibilidades e não precisa de ser uma ameaça à propriedade intelectual. A tecnologia pode ser posta ao serviço do setor editorial, tanto no processo de edição de um livro, como na análise de dados por parte de um autor.

▸ É preciso, também, que as bibliotecas atraiam os jovens e toda a comunidade, transformando toda a gente em leitor.

Da Pegada Ecológica ao Repensar a Diversidade

Não é segredo que o planeta está a consumir-se, e nós também. Se antes as palavras estavam limitadas a materiais escassos, agora podemos encontrá-las em todo o lado, mas a que custo? A indústria editorial é desafiada a repensar a sua pegada ecológica e a adotar a **sustentabilidade como o novo caminho** a seguir. Como podemos responder a esta urgência e reduzir o impacto ambiental da indústria editorial? Sempre relevante para a questão dos recursos é a nossa obrigação moral de nos esforçarmos por alcançar a equidade e a inclusão e de facilitar a **diversidade de pensamento e de existência**. Os livros têm a capacidade única de amplificar narrativas diversas, desafiar preconceitos e promover a inclusão. Como podemos re-imaginar o papel dos livros para melhorar não só a inclusão social, mas também a do nosso planeta e da sua ecologia? Como podemos nós, através da caneta coletiva que possuímos, escrever uma história sobre a humanidade, unindo milhares de milhões de vozes em todo o mundo na busca do **progresso social?**
É esta a história que queremos escrever sobre as nossas conquistas democráticas enquanto seres políticos?

Carbon Footprint Whitepaper: Recomendações

Rachel Martin # Diretora Global de Sustentabilidade na Elsevier (Países Baixos)

O Book 2.0 deu frutos logo na primeira edição, pois de 2023 saiu a ideia de fazer um estudo pioneiro sobre o impacto climático dos livros. De uma conversa entre Rachel Martin e António Redondo (presidente da Comissão executiva da Navigator), e um ano de trabalho depois, surge agora este estudo.

As alterações climáticas afetam todos os continentes do planeta. Se quisermos pensar na Terra como uma banheira, as alterações climáticas acontecem quando a água começa a transbordar. Mas ainda precisamos de uma metáfora forte sobre como as alterações climáticas vão afetar o setor editorial. Primeiro, há que identificar os pontos fracos da indústria livreira e trabalhar juntos. Do estudo, saíram várias conclusões. A primeira de todas é que o mercado editorial português produziu 9 874 toneladas de dióxido de carbono (CO_2), o que representa cerca de 0,017% das emissões totais de Portugal. Mais concretamente, um livro produziu 550 gramas de CO_2, o que equivale a conduzir cinco quilómetros num carro novo ou a consumir 15 horas de conteúdos de *streaming*. As maiores fontes de emissão estão na produção de papel (41%) e impressão (28%), com outras matérias-primas, como tintas e colas, contribuindo com 20%.

O mercado português de publicação pode ser ágil. Mas como pode o mercado mover-se mais rápido? Fica a esperança de que este estudo promova o diálogo entre todos os intervenientes. Os leitores podem ter mais conhecimento sobre como é feito o seu livro, um objeto duradouro. E é também preciso trazer os autores e as editoras para discutir e conhecer o tema.

O estudo demonstra que estamos prontos para novas soluções no mercado livreiro. O tempo para agir é agora e precisamos de mais pessoas envolvidas.

RECOMENDAÇÕES

► Realizar o mesmo estudo levado a cabo em Portugal noutros países.

► Identificar os pontos fracos da indústria livreira e identificar soluções.

► Procurar que todos os intervenientes trabalhem juntos e dialoguem, unindo editoras e autores.

► Como leitor, querer saber mais sobre como foi feito o seu livro.

“Estamos a emitir mais gases com efeito de estufa do que a Terra consegue absorver.”

— ***Rachel Martin***

“As alterações climáticas afetam agora todos os continentes na Terra. Já não são uma preocupação longínqua. São a nossa realidade imediata.”

— ***Rachel Martin***

Quando reimaginarmos o mundo, há toda uma oportunidade para agarrar e pôr em funcionamento.”

— *Jeff Goodell*

Porque escrevemos livros sobre alterações climáticas? É simples: é a grande narrativa sobre civilização do nosso tempo.”

— *Jeff Goodell*

Os dados são importantes, mas também é preciso contar uma história.”

— *Jeff Goodell*

“O Calor matar-nos-á primeiro: Vida e Morte num planeta ardido”

Jeff Goodell # Escritor (EUA)

As alterações climáticas são cada vez mais importantes na nossa vida. Um dos problemas é que as pessoas têm medo da ciência, já que os gráficos podem ser intimidantes. Pegamos em informação e colocamo-la numa página. As pessoas fogem a sete pés. Ora, o trabalho do escritor é traduzir os dados para as pessoas. Quem escreve digere a informação. É tal e qual um processo metabólico. Nas histórias que contamos, é imperativo ter uma boa narrativa, uma ideia, uma tese e ser provocador. Mas como é que contamos uma história sobre alterações climáticas que não pareça falsa? Temos de escrever como se de um romance se tratasse, mas honrando a informação. Foi o que Jeff Goodell fez.

Outra pergunta possível é porque escrevemos livros sobre as alterações climáticas? É simplesmente o tema mais importante dos nossos tempos. Jeff Goodell tem vindo a escrever sobre isso nos últimos 25 anos, como jornalista. Diz que é a mais fascinante e interessante narrativa que existe.

Para Jeff, escrever livros sobre alterações climáticas e ter esses livros como best-sellers é intrigante, já que se trata de um tema tão depressivo e do qual ninguém quer saber. As vendas dizem o contrário.

Podemos olhar para as alterações climáticas como uma oportunidade para mudar o nosso mundo. O planeta vai continuar a aquecer. Primeiro, temos de nos habituar a isso. E o desafio é ver esse facto como uma **oportunidade para mudar**, nunca esquecendo que há pessoas inspiradoras que já tencionam mudar o mundo para melhor.

CURIOSIDADES

► A obra mais recente de Jeff Goodell, *O Calor É Que Te Vai Matar*, um best-seller que explora o impacto profundo das temperaturas em ascensão no nosso planeta.

► Além de escritor, Jeff Goodell é um comentador de questões relacionadas com a energia e o ambiente, sendo presença assídua nos maiores canais de televisão norte-americanos.

► Reconhecido por suas contribuições, recebeu numerosas distinções pelos seus trabalhos, incluindo o Grantham Prize.

Podem os jovens resolver os desafios da atualidade?

Margarida Balseiro Lopes # Ministra da Juventude e da Modernização de Portugal (Portugal)

Pedro Rocha e Melo # Diretor Executivo da Academia TEN (Portugal)

O conceito de "jovem" tem evoluído. Mais do que a idade, a juventude pode ser um sentimento de inquietação. Ora, os livros conduzem-nos a muitas respostas, mas sobretudo a mais perguntas. Trazem-nos mais pontos de vista e novas questões.

As novas gerações são mais associadas às novas tecnologias. E estamos num momento em que temos de perceber que é inevitável vivermos a par da tecnologia. É preciso compreender, também, que há muitas vantagens, mas também riscos na sua utilização. Os poderes públicos garantem ter uma grande preocupação com as crianças, mas também com as pessoas mais velhas, já que 44% da população portuguesa ainda não tem competências digitais básicas. E ter competências digitais não é saber manusear o TikTok. Vai muito além disso. Por isso, apostar na sensibilização e capacitação das pessoas é crucial.

Para obter novos resultados, há que pensar no conjunto e garantir igualdade de oportunidades para todos. É certo que os jovens estão mais afastados dos canais mais institucionais, dos partidos políticos e das juventudes partidárias, mas isso não significa que não estejam interessados na vida pública. É, agora, preciso envolver os jovens na tomada de decisão. E aí entra a forma como comunicamos com os jovens. É preciso falar do que verdadeiramente impacta nas suas vidas. É preciso ter sentido de urgência e criatividade para mostrar como a política pode mudar vidas.

CURIOSIDADES

► Portugal assumiu pela primeira vez a presidência do grupo de países líderes digitais na Europa, Grupo D9+, para o segundo semestre de 2025.

► Pedro Rocha e Melo é o Diretor Executivo da academia TEN e têm-se focado maioritariamente na reforma dos modelos atuais de educação e intervenção social, com ênfase na dimensão humana e relacional desses processos.

► A Academia TEN é um projeto educativo complementar à escola que, através do método TEN promove o sucesso escolar, o desenvolvimento e integração social de alunos de diferentes contextos socioeconómicos, renovando os modelos de educação em Portugal.

> **Imagino que possa preocupar a ideia da saúde da democracia atual e no futuro próximo."**
>
> — ***Pedro Rocha e Melo***

> **Vivemos num país com muitas assimetrias e o sítio onde nascemos continua a determinar fortemente o nosso percurso de vida."**
>
> — ***Margarida Balseiro Lopes***

“Acho que há a tentação na sociedade de desdenhar das coisas que são feitas para a audiência feminina, quer seja um romance, uma *boy band* ou um *reality show*.”

— ***Rachel Lynn Solomon***

“Não queremos contar apenas uma história. Queremos passar uma mensagem, dizer algo.”

— ***Joana Stichini Vilela***

Inclusão: Somos infinitos

Joana Stichini Vilela # Autora e Jornalista Freelancer (Portugal)
Rachel Lynn Solomon # Escritora (EUA)

Os livros têm representações do que as famílias podem ser. A diferença tem valor e deve ser cultivada. Nos seus 20 anos, Rachel Lynn Solomon perguntou-se porque lia apenas clássicos. Tinha crescido a ler os grandes autores e esperava nunca ser apanhada a ler romances “de capa cor-de-rosa”. Mas depois de se auto questionar, deixou esses preconceitos de lado.

Conta que quando passou de escrever livros para crianças e começou a escrever para adultos, as pessoas acharam que tinha começado a escrever livros a sério. “Mas eu sempre estive”, argumenta. É na literatura para jovens adultos que se pode encontrar os livros mais inclusivos e diversos que há por aí.

Sempre sentiu que escrever para adolescentes era mais difícil. No seu último livro, quis mostrar o que é uma relação saudável entre adolescentes, com respeito e comunicação. Como autora, pode afirmar que as redes sociais têm um impacto mais positivo do que negativo. Os livros de Rachel têm personagens com diferentes problemas de saúde mental. E compreende que as comunidades de pessoas juntam-se *online* e, por isso, as redes sociais podem funcionar como fóruns.

CURIOSIDADES

► Rachel Lynn Solomon é conhecida por escrever sobre pessoas imperfeitas que se apaixonam.

► É autora de *Fala com o Ex*, *Faça Chuva ou Faça Sol* e *Negócios ou Prazer*.

► Os seus livros estão publicados em 15 línguas, incluindo português.

► Originalmente de Seattle, vive agora em Amsterdão.

Clube das Mulheres Escritoras: Quebrar Preconceitos

Filipa Fonseca Silva # Autora (Portugal)
Gabriela Relvas # Autora, atriz e guionista (Portugal)
Sara Rodi # Autora (Portugal)

O Clube das mulheres escritoras nasceu em março de 2023, juntando autoras portuguesas de ficção literária com as mais diversas experiências pessoais, estilos de vida e idades.
O objetivo é levar mais longe a Literatura escrita por mulheres e divulgar as obras das mulheres portuguesas contemporâneas.

Num mundo em que se estuda maioritariamente a obra de homens, as mulheres podem ficar na sombra. Mas que mensagem é que está a ser passada quando as listas de melhores livros do ano contém apenas homens ou apenas autores estrangeiros? O poder da sugestão literária também molda o leitor.

Obviamente, as mulheres também escrevem livros extraordinários. O Clube das Mulheres Escritoras não acredita que haja Literatura feminina. Isso é um preconceito. E as escritoras deste clube provam que as mulheres também dominam os diferentes géneros como o romance, a distopia e o conto. A voz das mulheres é diversa e fundamental.

 # RECOMENDAÇÕES

► Iniciar o movimento de *slow publishing*, respeitando o tempo da escrita, da inspiração necessários e reduzir a pressão das editoras nos autores.

► Ter mais estantes de literatura lusófona nas livrarias, com sistema de quotas, tal como acontece na rádio, para dar visibilidade aos autores portugueses.

► Estudar mais obras de autoras contemporâneas nas escolas, especialmente no ensino secundário.

► As bibliotecas públicas e escolares devem fazer uma aposta nas autoras contemporâneas.

► Oferecer fundos de catálogo a instituições e a bibliotecas escolares.

► Apostar na formação dos livreiros, vendedores e bibliotecários para que tenham conhecimento dos livros publicados por mulheres.

► Ainda é preciso dados para perceber os hábitos de consumo de livros escritos por homens e mulheres.

“Só a existência do clube quebra o preconceito de que as mulheres não sabem trabalhar juntas. Somos uma verdadeira sororidade.”

— ***Filipa Fonseca Silva***

Se os livros não nos são sugeridos, será que os vamos comprar?”

— ***Sara Rodi***

“Porque é que insistem em vestir os nossos livros com capas «cor-de-rosa»?”

— ***Gabriela Relvas***

É importante que se leiam as histórias com alma. As crianças escutam as histórias nos olhos dos pais.”

— *Eduardo Sá*

A hora do conto tornou-se banal?”

— *Judite França*

Quando contamos histórias uns aos outros, crescemos uns com os outros.”

— *Eduardo Sá*

“Porque Sim Não é Resposta” – Gravação podcast Rádio Observador

Eduardo Sá # Psicólogo Clínico e Psicanalista (Portugal)
Judite França # Jornalista na Rádio Observador (Portugal)

É muito importante os pais lerem histórias às crianças, que interpretem os contos e que discutam o que leram. Desde muito cedo, as crianças começam a ter acesso à palavra e fluência verbal. Tornam-se assim mais capazes de serem saudáveis.

Assim, a hora do conto é benéfica para o desenvolvimento de uma criança. Para Eduardo Sá, as histórias não servem para adormecer, mas sim para acordar. As crianças ganham apetência para a leitura ao ouvirem e lerem histórias. Com os livros, as crianças **aprendem a pensar e sentir**.

Para o psicólogo, os ecrãs deviam ser proibidos nas escolas desde muito cedo. As crianças precisam de desenhar as letras e não de as ter na ponta dos dedos. Quanto mais as crianças são educadas para a palavra, mais inteligentes se tornam. Para o profissional, o telemóvel é uma droga que está ao dispor das crianças. Pelo contrário, quanto mais tempo for dedicado ao livro e à leitura, mais saudável é a criança. Este é um tema importante para ser pensado pelos pais. Um dado também relevante: cada criança portuguesa consome três livros por ano.

A hora do conto deve durar indeterminadamente e não ser apenas numa idade. E há que ler com alma. O que é engraçado na hora do conto é quem dramatiza as histórias, e não quem lê de forma mecânica. Depois, conversar sobre as histórias é algo muito útil para a criança.

A Terapia dos Livros

Rafael Gallo # Autor (Brasil)

Sandra Barão Nobre # Autora e Biblioterapeuta para o Desenvolvimento (Portugal)

Através da terapia dos livros, é possível explorar o impacto emocional que as histórias têm. O grande objetivo é contribuir para a saúde de pessoas de qualquer idade. Aqui, o que interessa é a relação pessoal que a pessoa tem com determinado livro. No centro do processo está essa pessoa, com o seu conhecimento acumulado.

E que função têm os livros? Estabelecer uma ponte é uma grande parte da Literatura e das Artes. Um papel que a Literatura tem nas nossas vidas é o de construir as nossas ideias e ideais. Ler ajuda na nossa construção intelectual.

Para Rafael Gallo, sempre vai ser mais leitor do que escritor. E tudo começa numa livraria, onde o papel do livreiro é importante. "Se o livro não me for sugerido, como é que vou chegar até ele? Ninguém chega a uma livraria e pega num livro sobre o qual nunca ouviu falar", explica o autor brasileiro para quem ler sempre foi aprender sobre a vida, sobre as diferentes histórias.

CURIOSIDADES

► Sabia que a palavra "bibliotherapy" surge pela primeira vez em Setembro de 1916, cunhada pelo norte-americano Samuel McChord Crothers (1857-1927) num artigo que intitulou "A Literary Clinic".

► Biblioterapia não é mais que o recurso a materiais de leitura seleccionados para a orientação na resolução de problemas pessoais. É a terapia do diálogo mediada pelo livro.

► O romance *Dor fantasma* de Rafael Gallo foi vencedor do Prémio José Saramago 2022.

> **Foram os livros que li que contribuíram mais para a minha vida. Aprendi muito sobre me apaixonar."**
>
> — ***Rafael Gallo***

> **A terapia dos livros é a prática que explora o impacto de caráter emocional que as histórias têm."**
>
> — ***Sandra Barão Nobre***

> **O escritor, se está de um lado, é do lado do divã e chama o leitor para ir ter com ele."**
>
> — ***Rafael Gallo***

Desde que temos avaliações públicas internacionais, temos um percurso crescente do desempenho dos alunos portugueses. Na competência da literacia, os alunos estão a melhorar.”

— *Alexandre Homem Cristo*

Somos todos portadores de uma Cultura que é ancestral a nós.” — *Maria de Lurdes Craveiro*

A Intersecção entre a Cultura e a Educação

Alexandre Homem Cristo # Secretário de Estado da Educação de Portugal (Portugal)
Daniela Santiago # Autora e Jornalista na RTP (Portugal)
Maria de Lurdes Craveiro # Secretário de Estado da Cultura de Portugal (Portugal)

O governo diz-se preocupado com a falta de interesse pela Cultura e, especialmente, pelo livro. O livro é motivo de regozijo e encantamento, mas não deixa de ser um ato de sofrimento compensatório. Ou seja, a leitura pode constituir um ato de sofrimento.

Apesar dos desafios, temos razões para otimismo. Temos um percurso crescente no desempenho dos alunos, o que mostra que os alunos têm melhorado na literacia. A leitura é a chave-mestra do sistema educativo e da aprendizagem. Neste momento, um dos desafios é a formação de novos professores, mas também atrair jovens para a profissão e dar-lhes tempo para se formarem.

Para a promoção da leitura, o plano de literacia está sempre na esfera de preocupações do Ministério da Cultura. Aliás, o desafio é transversal aos ministérios.

RECOMENDAÇÕES

► Têm sido discutidas as questões do projeto piloto dos manuais digitais e, para o governo é preciso uma avaliação de impacto. O digital e o livro são duas estruturas compatíveis e o digital pode ser positivo. Como o estudo perceber-se-á se devemos alargar ou não o seu uso.

► Estão a ser preparadas orientações para as escolas sobre a utilização dos telemóveis nas escolas. É um tema onde há necessidade de perceber qual é a evidência.

► É preciso dar habilitações às escolas.

► Aprofundar a relação da APEL com o Ministério da Educação para aprofundar conhecimentos

► Trabalhar para voltar a pôr os alunos portugueses acima da média da OCDE.

► Desenvolver ferramentas para deixar o sistema de ensino melhor, com mais diversidade e inclusão. Estas não são um problema, mas uma oportunidade.

Sou professora universitária e os últimos anos têm-me deixado constrangida com os alunos que aparecem nas aulas.”

— *Daniela Santiago*

? CURIOSIDADES

► Para o ano letivo 2024/2025, o governo português recomenda a proibição de uso de telemóveis no recreio das escolas até aos 12 anos.

► Em relação às escolas com 7.º ao 9.º ano, as escolas devem tomar medidas para desincentivar o uso dos *smartphones*, mas o governo deixa-as ao critério de cada estabelecimento.

Os Desafios do Livro e da Leitura em Portugal no século XXI

Clara Capitão # Co-Diretora da Penguin Random House Portugal (Portugal)
Marcelo Rebelo de Sousa # Presidente da República Portuguesa (Portugal)

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

Tal como na primeira edição do Book 2.0, o Presidente da República esteve presente no encerramento das conversas. Foi com Clara Capitão que refletiu sobre os desafios do livro e da leitura em Portugal.

Para o Presidente, a leitura tem uma força transformadora. Ler não é o único caminho, mas é *um* caminho. Na sua vida, vê que foi um privilegiado já que os pais liam e lhe incutiram esse hábito e gosto. Prova disso é o crescimento da biblioteca pública de Celorico de Basto, de onde é natural.

Marcelo Rebelo de Sousa aponta um problema: a representação dos livros nos meios de comunicação social, uma vez que o relevo dado ao livro e à leitura é diminuto. A par disso, para o chefe de Estado, o Plano Nacional de Leitura tem vindo a ser melhorado ao longo do tempo, mas é preciso repensá-lo.

Quanto ao cheque-livro, considera que é preciso fazer a experiência da sua implementação junto dos jovens para verificar se estimula o mercado e a literacia dos jovens. Esta pode ser uma forma de melhorar os índices de leitura, numa altura em que ler está diferente. Podemos ler livros, jornais, ouvir *podcasts* ou assistir a um debate numa rede social. Tudo é ler.

Todos estes esforços são em prol de um objetivo: ganhar mais leitores. E para isso, fomentar a leitura e as atividades como as feiras do livro podem contribuir muito. O presidente da República destaca que a Festa do Livro de Belém vai buscar leitores novos todos os anos. E estamos a ganhar modestamente esta guerra. Continuamos a comprar cerca de cinco livros por pessoas por ano.

Tudo o que possamos fazer é bem-vindo - entre a comunicação social, as redes sociais, as grandes cadeias livreiras e as pequenas livrarias. É crucial que as crianças continuem a ler e que se puxe pelos jovens que não tem condições para ler. Onde haja espaço para mais leitores e para isso, o poder local pode fazer muito. As autarquias têm feito muito pelo livro, através da forma como canalizam fundos para a leitura e atividades promotoras da leitura.

> **“O que pode o poder político? Qual é a amplitude do poder do governo?”**
> — *Clara Capitão*

> **“Quantos mais adictos da leitura melhor.”**
> — *Marcelo Rebelo de Sousa*

A Educação como um Portal para o Potencial Humano

A educação sempre serviu o objetivo de preparar os cidadãos para participarem na vida pública. Atualmente, a missão é mais vasta: preparar-nos para navegar num mundo em rápida mudança, com enormes **desafios à escala global.** A visão estritamente cognitiva está agora a ser convidada a abraçar uma visão mais **holística do mundo** e do indivíduo. Mas estamos agora a olhar para novos espaços de educação, novas formas de ensino e aprendizagem que estão a quebrar os modelos educativos que sempre conhecemos. Como é que a indústria do livro pode aproveitar **esta transformação** e conceder-nos o passaporte para o mundo?

Herança emocional: Uma terapeuta, os seus pacientes e o legado do trauma

Galit Atlas # Autora e Psicanalista (EUA)

Cada família carrega uma história de trauma. De alguma maneira, as experiências dos nossos pais e avós impactam quem nós somos. É algo em que as pessoas não pensam, mas que tem lugar na nossa formação.

Na experiência da psicanalista, quando pergunta a uma audiência quem tem traumas familiares, apenas metade das pessoas levanta o braço. Mas, no final das palestras, muitas mais pessoas compreendem que têm, de facto, traumas na família.

A herança emocional impacta quem somos. Impacta as escolhas que fazemos e, também, as que não podemos fazer. As pessoas de quem gostamos e que nos criaram vivem dentro de nós. E como crianças, estamos dependentes de quem nos cria. Registamos o que os nossos pais fazem (as expressões e sentimentos), mas sobretudo o que omitem, o que não nos dizem. As crianças percebem o que *não* é dito.

Como detetives, seguimos sinais e ouvimos não só o que é dito, como também as pausas, as omissões, as histórias que não são contadas.

Os pais perguntam como podem falar com os filhos, sem os traumatizar nem deixar de contar histórias. Quando falamos do passado, primeiro temos de nos sentar com a nossa dor e não a processar através dos nossos filhos.

CURIOSIDADES

► Galit Atlas recebeu os prémios de investigação Andre' Francois e NADTA.

► A sua publicação no New York Times "A Tale of Two Twins" foi vencedora do Prémio Gradiva 2016.

► Galit Atlas entrelaça histórias dos seus pacientes com as de décadas de investigação para ajudar a identificar a herança emocional que cada ser humano carrega.

"Todas as famílias têm um historial de traumas. Todos os traumas são vividos no seio de uma família de uma forma única."

— *Galit Atlas*

Há pessoas que só são felizes à sexta-feira ou ao fim do mês.”

— *Manuel Clemente*

A felicidade é um músculo que podemos desenvolver e treinar.”

— *Cristina Nogueira Fonseca*

Todos devemos, pelo menos, tentar ser felizes. Há muitas pessoas que nem acham que merecem.” — *Manuel Clemente*

Foi através da dor e do sofrimento que encontrei o caminho para a felicidade.”

— *Cristina Nogueira Fonseca*

Somos verdadeiramente felizes?

Cristina Nogueira Fonseca # Happyologist e Fundadora da Happytown (Portugal)
Manuel Clemente # Escritor e Analista certificado de Human Design (Portugal)

É possível sermos mais felizes? Existem caminhos para a felicidade? O contexto é importante para a nossa felicidade, mas também para as nossas escolhas.
E para falar de felicidade, é preciso falar de infelicidade. Portugal aumentou em 80% o consumo de antidepressivos desde 2013. Venderam-se dois milhões de caixas de antidepressivos no nosso país.

Nós somos fruto do nosso contexto e, a partir daí, todos devemos tentar ser felizes. A felicidade é um direito.
É importante ocuparmos o nosso papel e fazer alterações na nossa vida. A abundância é uma questão de perspetiva. Há quem seja apenas feliz à sexta-feira. Assim, podemos perguntarmo-nos porque é que temos uma relação tão complicada com o trabalho e porque nos sentimos mais felizes no final da semana.
É importante perceber a nossa relação com o tempo. Todos somos autores da nossa existência. Temos de ter um papel ativo na nossa autoria.

RECOMENDAÇÕES

► A primeira análise que devemos fazer é: o que fazemos com o nosso tempo?

► Fazer uma reflexão profunda das nossas vidas

? CURIOSIDADES

► Sabia que Portugal foi apontado, em 2021, como um dos países da Europa com maior risco de *burnout*.

► De acordo com o Estudo *Saúde Mental em Tempos de Pandemia (SM-COVID19)*, publicado em 2021, a pandemia marcou a saúde mental dos portugueses, com mais de um terço da população (34%) a apresentar sinais de sofrimento psicológico.

► A nível mundial, prevê-se que o mercado de anto-depressivos cresça de 16,6 bilhões de dólares em 2023 para 17,32 bilhões de dólares em 2024 - uma taxa de crescimento anual composta de 4,3%.

► Human Design é uma ferramenta de autoconhecimento que integra várias abordagens espirituais e psicológicas oferecendo perceções exclusivas e recursos práticos para promover a transformação pessoal.

► Uma Happyologist é uma pessoa que estuda a felicidade e o bem-estar, focando-se nos fatores psicológicos e sociais que contribuem para uma vida plena e ensinando estratégias para melhorar a felicidade pessoal.

> **Eu leio livros para me enriquecer. Aprender ao mesmo tempo que nos entretemos.”**
>
> — *José Rodrigues dos Santos*

> **O livro é um instrumento que nos permite aceder ao conhecimento.”**
>
> — *José Rodrigues dos Santos*

Como pode o Romance contribuir para a Educação

Ana Daniela Soares # Jornalista na RTP (Portugal)
PARTICIPAÇÃO VIRTUAL *José Rodrigues dos Santos* # Jornalista e Escritor (Portugal)

O livro é um instrumento que nos permite aceder ao conhecimento. Os romances podem tocar a história, a filosofia, a política, a economia, entre outras áreas do conhecimento. Uma realidade é que gostamos de aprender enquanto nos entretemos. Se conseguimos conciliar as duas coisas, é ótimo.

Há quem ache que a literatura é um exercício estilístico. Mas a literatura pode ser uma forma de **aceder ao conhecimento**. Todos os livros nos ensinam coisas sobre nós, onde o romance tem o poder de captar a realidade. Os factos ajudam a contar as histórias e as histórias são feitas de acontecimentos. Assim, o trabalho do autor é ***traduzir a realidade***.

O trabalho dos romancistas é perceber a simplicidade que há atrás da complexidade. O objetivo do romancista pode ser explicar conceitos da política, economia e filosofia nos seus livros. Tudo isto tendo em conta que o romance tem de nos dizer coisas novas.

SABIA QUE?

► José Rodrigues dos Santos é jornalista, docente e escritor.

► Escreve romances que frequentemente abordam temas históricos, científicos e políticos, que combinam suspense e rigor histórico.

► Entre as suas obras mais conhecidas estão *A Fórmula de Deus*, *O Codex 632*, e *O Anjo Branco*.

► É também reconhecido pelas suas reportagens de guerra, cobrindo conflitos em regiões como Angola, Timor-Leste e Líbia. E recebeu diversos prêmios jornalísticos e literários.

‘A chegada das Trevas’: O Espirito dos Clássicos

Catherine Nixey Autora e Jornalista no The Economist (Reino Unido)

Filha de um monge e de uma freira, Catherine Nixey pegou na história da Europa para dar vários exemplos de como a arte esteve ao serviço do Cristianismo. Muitas obras de arte foram destruídas, banidas, ou mesmo malditas porque fugiam da norma e desconstruíam os mitos dominantes. A arte, e os livros, claro, têm essa possibilidade única de desconstruir o que nos é imposto como a verdade única. Somos convidados a ler todos os livros, sobretudo os livros que nos são estranhos.

Se estivermos disponíveis para conhecer o que ainda não conhecemos, podemos construir a nossa verdade em vez de aceitarmos a realidade que nos tentam impor.

Ler é ter a liberdade de ter **pensamento próprio**. Um desses campos é a religião. Por exemplo, como sabemos em que salvador acreditar? É uma das perguntas que podemos fazer. Para responder a esta grande pergunta, podemos procurar ler. E não só ler os livros das religiões mais praticadas, como o Cristianismo. Devemos ler com a diversidade em mente, procurar informação sobre *nós*, mas também sobre *eles*. Devemos ler os nossos livros, mas também os *deles*.

SABIA QUE?

► Catherine Nixey para além de autora é também jornalista no The Economist e publicou anteriormente no The Times e no Financial Times, entre outros.

► O seu primeiro livro, *The Darkening Age*, foi publicado em 2017 e foi um bestseller internacional, traduzido para 15 línguas e ganhou um Royal Society of Literature Jerwood Award e o Morris D. Forkosch Book Award do Council for Secular Humanism.

“Se perguntarem que religião é a melhor, as pessoas diriam que é a sua. Mas o melhor é ler de tudo.”

— ***Catherine Nixey***

Olhando para os Estados Unidos, um terço do país não lê de todo. Um terço do país lê em formato físico e outro terço a terço lê em ambos os formatos, físico e digital."

— ***Bob Miller***

Na Noruega, o digital continua a crescer. Estamos a alcançar os 60% em formato digital. A compra de livros em papel continua a descer." — ***John Tørres Thuv***

Ler é sexy e vamos descobrir como torná-la ainda mais *sexy*." — ***Margarida Vaqueiro Lopes***

Educação Empresarial Responsável como a Nova Norma

Bob Miller # Antigo Presidente e Editor, Flatiron Books (EUA)
John Tørres Thuv # CEO Gyldendal (Noruega)
Margarida Vaqueiro Lopes # Subdiretora da Revista Visão (Portugal)

As pessoas estão a ler, e estão a ler mais. Mas como tornar a leitura ainda mais *sexy* e apelativa? Vale a pena uma reflexão à realidade dos *ebooks* e das redes sociais como o TikTok . Até porque todas as previsões, com a chegada do *ebook*, estavam erradas: em vez de matar o livro físico, o mercado livreiro tem crescido e as redes sociais até têm apoiado este crescimento.

Vale a pena olhar além de Portugal. Quando as pessoas leem, leem livros diferentes em meios diferentes. Hoje em dia, um terço dos norte-americanos está a ler *ebooks*. Assim, ainda é relevante a percentagem de leitores a usufruir do livro físico. Neste contexto, é preciso proteger os livros físicos e perceber como se pode potenciar as outras formas de leitura. Também é útil perceber que o digital e o livro físico fazem parte de mercados diferentes. Além disso, há outro responsável: o áudio, que tem crescido no consumo dos Estados Unidos. Há grandes oportunidades em usar o audiobook e o *ebook* como um incentivo para vender o livro físico, onde cada formato tem a sua especificidade.

A longo prazo, o importante é tornar as crianças em leitores. No caso europeu, o governo norueguês investiu na compra de livros para as escolas, revertendo a tendência da digitalização da sala de aula.

A influência do digital e das redes sociais nos hábitos de consumo das pessoas é a criação, nas livrarias, de áreas com os livros falados no TikTok. Isto vem facilitar o acesso ao livro, sobretudo aos jovens. As livrarias e as bibliotecas são parte da solução na educação das pessoas, uma vez que os livros podem ser muito caros. Há ainda muito para desenvolver no que toca a controlar os preços dos livros. A qualidade do papel diminuiu, mas começa a ver-se o contrário: edições limitadas, livros cartonados e com *sprayed edges*.

RECOMENDAÇÕES

► Um movimento geral pela leitura.

► O preço do livro tem de ser equilibrado.

► Não abandonar a produção e investimento em livros físicos.

► Investir em livros físicos em formatos ou edições especiais.

► Abraçar os formatos digitais dos livros e as redes sociais como amplificadores de leitura.

► Tornar as crianças em futuros leitores, através da leitura com os pais, com menos tempo de ecrã.

► Mais regulação e investimento na indústria livreira.

► Ter livros nativos no sistema de educação.

? CURIOSIDADES

► John Tørres Thuv é o Presidente e CEO do Grupo Gyldendal, o maior interveniente no mercado norueguês do livro, proprietário de várias editoras, da maior cadeia de livrarias da Noruega ARK, de serviços de *streaming* de audiolivros de clubes de livros, e Forlagssentralen, um dos maiores distribuidores do sector do livro na Noruega.

► Bob Miller fundou a Hyperion para a Disney e lançou a Flatiron Books para a Macmillan, onde publicou 94 bestsellers do New York Times de autores conceituados como Oprah Winfrey e o Presidente Joe Biden.

Educação vista pelos olhos da História

David Erlich # Professor de Filosofia e Autor (Portugal)
Isabel Machado # Jornalista e Escritora (Portugal)
Isabel Stilwell # Jornalista e Escritora (Portugal)
Luis Zueco # Escritor, Historiador e Fotógrafo (Espanha)

O romance histórico cumpre um papel democrático e pode levar à abertura de mentes. Dá-nos acesso à história de qualquer lugar e, colmata a dificuldade dos professores em apaixonar as crianças pela História. Assim, o romance pode ser pedagógico e chegar aos jovens, e a quem tem menos formação. Ao empatizarem com a História (que pode ser trabalhado nas aulas de História e de Português), os alunos vão ganhar mais interesse nos temas abordados.

Normalmente, as pessoas têm a perceção de que não gostam de História até lerem um romance histórico. É com ela, e a sua ficção, que o interesse nasce, pegando em factos e transformando-os em histórias humanas, histórias reais. E a História não se faz apenas de reis e de batalhas. O rigor de cruzar as diferentes vozes e histórias é um imperativo. Uma das grandes virtudes do romance histórico é a de resgatar para os livros personagens, quase sempre mulheres, que foram apagadas da História, mostrando a humanidade destas figuras, que, tal como nós, sofriam e procuravam a felicidade.

CURIOSIDADES

► Isabel Machado publicou vários romances históricos *Isabel I de Inglaterra*, *Vitória de Inglaterra*, *Constança*, A *Rainha Santa*, *Infante D. Pedro*, *Luísa de Gusmão*.

► Isabel Stilwell revelou a sua grande paixão por romances históricos em 2007, com o *best-seller D. Filipa de Lencastre*, a que se seguiram outras figuras femininas relevantes da História: D. Catarina de Bragança, D. Amélia, D. Teresa, Isabel de Aragão, Isabel de Borgonha, D. Maria I, D. Maria II, e Inês de Castro. Em 2020, aventurou-se a contar a história de um rei: D. Manuel I, livro que vendeu mais de 30 mil exemplares.

► Luis Zueco é um novelista, historiador, investigador e fotógrafo espanhol, premiado por diversas vezes, recebeu o prémio para melhor livro Altoaragonés do ano, a Menção Honrosa no Prémio Internacional de Saragoça, o Prémio de Melhor Thriller Histórico no concurso do site Romances Históricos, e foi selecionado pelo Certame de Romance Histórico da Cidade de Úbeda.

► David Erlich, é professor de filosofia no ensino secundário, mestre em filosofia e poeta com três livros publicados e diversas distinções literárias.

“O romance histórico pode chegar a pessoas jovens, a quem não tem tanta formação e sobretudo a pessoas de outros países.”

— *Luis Zueco*

Acho que a História não pertence aos historiadores, mas sim a todos nós.”

— *Isabel Stilwell*

Até que ponto podemos incluir o romance histórico nas aulas de História?”

— *David Erlich*

As pessoas têm a perceção de que não gostam de História até lerem romance histórico.”

— *Isabel Machado*

A leitura individual não é um assunto político, mas o acesso à leitura é um assunto político.”

— *Pedro Mexia*

Às vezes, os livros e a trica política juntam-se.”

— *Ricardo Araújo Pereira*

Como a rotação da livraria é muito alta, há muitos livros em armazém que não estão disponíveis depois de muito pouco tempo.”

— *Carlos Vaz Marques*

Nada substitui uma boa livraria e um bom livreiro.”

— *João Miguel Tavares*

“Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer” Gravação podcast SIC

Carlos Vaz Marques # Jornalista e Editor (Portugal)
João Miguel Tavares # Cronista, Escritor e Comentador Político (Portugal)
Pedro Mexia # Poeta, Cronista e Crítico Literário (Portugal)
Ricardo Araújo Pereira # Humorista, Jornalista e Comentador Político (Portugal)

Pedro Mexia, *ministro das estrelas*, sublinha a importância da intervenção do poder político no acesso à leitura. A leitura individual não é um assunto político, mas o acesso à leitura é. As condições para que as livrarias existam é um assunto político. O preço do livro e o ensino da Literatura também são assuntos que merecem a atenção da classe política. Todas as condições que permitam que as pessoas tenham acesso aos livros não só é político, como também constitucionalmente estipulado.

Para João Miguel Tavares, *ministro das estantes*, vale a pena explorar a ligação entre Cultura e Educação. Neste caso, mais de leitura e Educação. Os pais deparam-se, ao longo dos anos, com muitos manuais de português e para quem gosta de leitura pode ser, muitas vezes, frustrante porque pode haver a sensação de que muitas aulas podem ser um desincentivo e um desprazer da leitura. Inspirados na frase de Umberto Eco, o livro é um objeto que não pode ser ultrapassado uma vez inventado. As pessoas da Literatura tendem a ter uma relação mais forte com o papel, com o grafismo e capas. Causa alguma confusão a Pedro Mexia que as pessoas achem que, quando surge uma nova tecnologia, nos temos de desembaraçar de todas as anteriores.

Hoje, o mercado é tão vasto que o papel das editoras portuguesas é um papel de curadoria. É preciso descobrir os livros. Um bom livro tem um papel de descoberta para o leitor. João Miguel Tavares sublinha que as editoras têm editado muito e isso é extraordinário.

OS LIVROS PERDERAM RELEVÂNCIA SOCIAL?

Estamos na fase de deslumbramento tecnológico, mas há países a voltar ao papel. Caso para Ricardo Araújo Pereira, *ministro das badanas*, explicar que não tem a certeza de que os livros tenham perdido relevância social. A par disso, as livrarias físicas continuam desesperadamente necessárias. É um prazer entrar numa livraria e depararmo-nos com dezenas de livros que não sabíamos que existiam. As livrarias podem satisfazer um determinado tipo de leitor e, como há tantos livros no mercado, a rotação da livraria é muito alta. Há, por isso, muitos livros em armazém que não estão disponíveis depois de pouco tempo. Ora, para Pedro Mexia, as livrarias não podem ser montras de novidades. E é aí que entram os alfarrabistas, que mantêm a memória da Literatura portuguesa. É nos alfarrabistas que descobrimos livros de que não ouvimos falar. É também onde os editores descobrem livros que vale a pena reeditar.

+ SUGESTÕES DE LEITURA

Ricardo Araújo Pereira
► *O pequeno livro do grande terremoto*, Rui Tavares
► *Mania*, de Lionel Shriver

Pedro Mexia
► *Vou dizer-te o que penso*, Joan Didion
► *Furious Love*, de Nancy Schoenberger e Sam Kashner

João Miguel Tavares
► *As causas do atraso português*, Nuno Palma
► *The Storytelling animal*, Jonathan Gottschall

Carlos Vaz Marques
► *No soy un robot*, Juan Villoro

Literatura infantil: Mundo das Descobertas, onde Tudo é Possível

Ana Markl # Jornalista, Locutora de Rádio e Autora (Portugal)
Annabel El Kerim # Senior Rights Manager no Hachette Children's Group (Reino Unido)
Maria Inês Almeida # Autora e Jornalista (Portugal)
Nuno Caravela # Autor e Ilustrador (Portugal)

As crianças são um público difícil. São difíceis de entreter. Assim, os livros infantis são o lugar de todas as **descobertas e possibilidades**. Cabe ao autor inovar. Está em causa o futuro dos livros, já que a Literatura infanto-juvenil está na linha da frente para criar novos leitores. As crianças gostam de entrar no livro, de estar naquela realidade imaginária. Mas não há uma fórmula eficaz para fazer bons livros. É preciso que cada autor procure a sua fórmula e, só depois, começar a escrever.

Há sempre espaço para diversão na leitura. Se começarem a ler em crianças, vão tornar-se num adulto leitor. E, apesar de o mundo estar a mudar, podemos voltar sempre aos livros clássicos. Uma das responsabilidades dos editores é garantir que esses livros estão sempre disponíveis, reeditando-os.

A leitura nunca será ameaçada porque é um momento de **ligação entre pais e filhos**. Não há *scroll* infinito nas redes sociais que consiga competir com os livros. Há, assim, cada vez mais jovens a optar pela leitura.

RECOMENDAÇÕES

► Continuar a criar histórias divertidas.

► Encontrar formas imersivas de contar histórias.

► Reinventar as bibliotecas escolares.

SABIA QUE?

► Maria Inês Almeida tem mais de 75 livros publicados?

► Nuno Caravela é o autor da coleção *O Bando das Cavernas* e já ultrapassou a marca de um milhão de livros vendidos em Portugal?

A leitura nunca será ameaçada porque é um momento de ligação entre pais e filhos.”
— ***Ana Markl***

Há sempre espaço para livros divertidos.”
— ***Annabel El Kerim***

O futuro dos livros depende da capacidade dos autores de inovar.” — ***Nuno Caravela***

O sucesso da leitura passa por não dar os livros que queríamos que as crianças lessem, mas sim por uma opção deles.” — ***Maria Inês Almeida***

> **A Inteligência Artificial na Educação é problemática.”**
> — *Wayne Holmes*

Literacia sobre Inteligência Artificial é algo absolutamente crucial.” — *Wayne Holmes*

Inteligência Artificial na Educação: Ética, Direitos Humanos, Justiça Social

Wayne Holmes # Professor na Open University em Londres (Reino Unido)

A Inteligência Artificial na Educação é mais do que o ChatGPT. Podemos ter ideia de que a Inteligência Artificial é recente, mas é mais antiga do que temos noção.

A Inteligência Artificial pode focar-se no professor e no aluno. Em Educação, a Inteligência Artificial é problemática e o tema leva a preocupação. Estas ferramentas não poupam tempo aos professores, mas muda o tempo dispensado pelo professor em certas tarefas.

Por outro lado, a Inteligência Artificial tira poder aos professores e alunos: desproficionaliza os professores. Prejudica a agência dos estudantes. Através de estudos, percebe-se que os alunos estão preocupados com o uso destas ferramentas e perguntam-se: devo ou não usar Inteligência Artificial?

RECOMENDAÇÕES

► Estudar o impacto das ferramentas de Inteligência Artificial nos estudantes e alertar para os seus riscos e consequências.

► Perceber o impacto das ferramentas de Inteligência Artificial no clima pelo seu uso excessivo de energia e água.

SABIA QUE?

► Wayne Holmes é doutorado pela Universidade de Oxford e é professor de Ciências da Aprendizagem e Inovação no Instituto de Tecnologia Educativa da Open University onde é responsável pela Inteligência Artificial na Educação.

► É co-autor de três livros sobre esta matéria.

► Foi conselheiro para a Comissão Nacional da UNESCO do Reino Unido.

Capítulo III · Reflexões

Clara Capitão # Co-Diretora da Penguin Random House Portugal (Portugal)

▸ A importância da intervenção do poder político no acesso à leitura até à realidade das escolas, no estímulo pelo prazer da leitura, a relevância da curadoria dos editores - independentes e não só – e das livrarias e livreiros, que surpreenda com sugestões e escolhas.

▸ Olhar para os outros países também é uma maneira de aprender. Nos Estados Unidos, 75% das vendas são de livros em papel. A fatia restante é consumida em formato digital - metade em *ebook*, metade em *audiobook*. Fica o alerta para os editores para não desinvestirem na produção em papel, procurando produzir edições cada vez mais cuidadas.
Da Noruega vem o aviso sobre a crescente digitalização dos conteúdos: os audiobooks assumiram um peso extraordinário e as vendas dos livros em papel caíram nos últimos anos.

▸ A Literatura infantil continua uma peça importante na conquista dos leitores do futuro. É importante que haja diversão na leitura e criar um mundo que envolva e conquiste as crianças. Valores como a inclusão e a diversidade e onde os livros infantis são o lugar de todas as descobertas e possibilidades.

▸ O romance histórico dá-nos acesso à História de qualquer lugar, acedendo a realidades que não compreenderíamos de outra forma.

▸ Surge também a oportunidade de refletir sobre como usamos o nosso tempo, mas também de como escolhemos ver a vida, já que a felicidade pode ser uma perspetiva.

Compromissos para o Futuro

O Book 2.0 adota um espírito de **progresso contínuo.** Será que podemos elevar a preservação da sabedoria numa era digital para o nível seguinte? Poderemos prosperar de forma sustentável? Poderemos continuar a alimentar os nossos sistemas educativos? Como pode a liderança promover esse empenho? Estamos preparados para contribuir para ecossistemas **sustentáveis, inclusivos e prósperos?** Como podemos cultivar a excelência? O Book 2.0 tem como objetivo inspirar um futuro em que os livros **continuem a moldar** as mentes e, como consequência, a sociedade.

Livros: A Escola dos Sonhos

Su Blackwell Artista (Reino Unido)

Para Su Blackwell, nascida no Reino Unido, a paixão pelos livros começou cedo e com um livro do seu país: *Alice no país das Maravilhas*. Su usava a leitura do livro como uma maneira de escapar à realidade.

Um pouco por todo o mundo, crescemos com a ideia de que os livros são relíquias, mas esta artista corta e manipula os livros para os transformar em esculturas.

E como surge uma obra? Depois de uma leitura, e especialmente se gostar do livro, chega a hora de o trabalhar e de o cortar, procurando uma representação visual do que é ler um livro.

CURIOSIDADES

► Su Blackwell trabalha sobretudo com papel e livros antigos e em desuso.

► O seu trabalho pode ser encontrado nas coleções de museus por todo o mundo, incluindo o Museu Nacional de Cardiff.

► O estúdio de Su Blackwell abriu em 2011 e contém uma grande variedade de trabalhos.

► Lê cada livro e inspira-se na sua história antes de criar a sua obra artística.

“A minha paixão por livros começou muito cedo. Adorava ler.” — *Su Blackwell*

Cortar o primeiro livro para fazer uma escultura foi muito difícil para mim porque crescemos com a ideia de que os livros são relíquias.” — *Su Blackwell*

CURIOSIDADES

► Carlota Crespo fundou “The Actor’s Sofa”, uma incubadora de ideias performativas que pretende conectar atores portugueses e a comunidade artística internacional.

► Joana Raio trabalha como intérprete, criadora, dobradora e professora. Em 2023, foi a vencedora da Secção Off do Festival Internacional de Teatro de Setúbal com Voltei, que criou, produziu e interpretou.

► Rita Revez integrou, na área do Teatro peças como Hungry Jack’s, encenada por Hanna Berrigan, no White Bear Theatre, e Untitled, encenada por Zehra Arslan, no Institute of Contemporary Art.

► Silvia Almeida viveu em Inglaterra por uma década, tendo colaborado com diversas companhias, nas quais se incluem Arbonauts e Beautiful Confusion Collective.

Camões Dramaturgo

Carlota Crespo # Atriz (Portugal)
Joana Raio # Atriz (Portugal)
Rita Revez # Atriz (Portugal)
Sílvia Almeida # Atriz (Portugal)

“O AUTO DOS ANFITRIÕES”
O legado de Luís Vaz de Camões não se resume aos Lusíadas ou à poesia lírica. O poeta português nascido há quinhentos anos, escreveu três Comédias para teatro, publicadas entre 1587 e 1645. Muito embora as peças tenham personagens femininas, naquela época a representação estava vedada às mulheres. Em 2024, são atrizes que nos trazem uma amostra da herança dramatúrgica de Camões.

Sessão de Encerramento

DISCURSO INSTITUCIONAL ***Paulo Rangel***

Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal (Portugal)

Para a comunidade política, enquanto Estado, povo, o livro é um eixo central da nossa identidade. Isto é válido para todos os povos. Não há nenhum que não tenha na sua Literatura, nos seus registos históricos, um **ponto de identidade**.

O livro em português é um dos nossos cuidados, objetos que merecem cuidado. E em Portugal, temos uma relação única com a leitura.

O que seria um mundo sem leitura?

O que seria a Humanidade se não houvesse escrita e leitura?

É um passo verdadeiramente essencial ao ser humano que em rigor a escrita e a leitura, que não são coisas naturais sendo produtos culturais que fazem parte da nossa natureza. A simbiose é tal que é impossível pensar na identidade humana sem pensar na escrita e na leitura.

Quando temos tantos profetas que alertam para o fim da leitura e um mundo diferente em que podemos dispensar o livro, é impensável um **futuro da humanidade** sem livros.

Sobre os tempos de adaptação às novas tecnologias, é claro que a descoberta da imprensa mudou a natureza dos livros, tal como os suportes digitais vão levar a uma mudança.

“O futuro da leitura é o futuro das leituras. Cabe aos amantes do livro torcer por ele.”

— ***Paulo Rangel***

Resumo das Principais Recomendações apresentadas no Book 2.0

RESUMO

PROMOVER HÁBITOS DE LEITURA

► Inspirar nos jovens o gosto pela leitura.

► Incentivar o consumo de livros digitais a par dos formatos físicos.

► Desenvolver programas comunitários e educativos para promover os hábitos de leitura.

► Organizar eventos de leitura e clubes de leitura nas comunidades para envolver diferentes grupos etários.

► Estabelecer parcerias com empresas locais para criar incentivos à compra e leitura de livros.

► Implementar desafios de leitura nas escolas para motivar os alunos através de prémios e reconhecimento.

► Promover sessões de apresentação de livros aos mais jovens de forma criativa e ajustada às idades compreendidas.

EDUCAÇÃO ACESSÍVEL E RESPONSÁVEL

► Melhorar o acesso à literatura por parte da população economicamente desfavorecida.

► Criar programas de apoio aos leitores jovens e idosos que enfrentam desafios.

► Defender a intervenção política para garantir um acesso equitativo à literatura e à educação.

► Apoiar iniciativas para reduzir o preço dos livros e melhorar a qualidade dos materiais impressos.

► Fornecer recursos digitais gratuitos ou a baixo custo a comunidades carenciadas.

► Desenvolver bibliotecas móveis ou livrarias pop-up para chegar a zonas remotas.

LITERACIA

► Incentivar ferramentas e tecnologias de literacia inovadoras.

► Promover a leitura como um meio de capacitar indivíduos e comunidades.

► Implementar programas de literacia de temas diversos para adultos (ex. literacia digital, literacia financeira).

► Desenvolver programas de literacia familiar para envolver os pais no desenvolvimento da leitura dos seus filhos.

► Utilizar workshops de narração de histórias para melhorar a literacia e as competências de comunicação.

SUSTENTABILIDADE NO SECTOR DA EDIÇÃO

► Realizar estudo mais profundo do impacto do sector editorial no planeta e utilização dos recursos.

► Identificar as vulnerabilidades do sector no que respeita à sustentabilidade e encontrar medidas inovadoras alinhadas com os compromissos para 2030 e 2050.

► Promover o diálogo entre as partes interessadas sobre a sustentabilidade no sector editorial.

► Promover práticas sustentáveis entre as editoras, tais como métodos de impressão e cadeias de abastecimento amigos do ambiente.

► Envolver autores e leitores em debates sobre o impacto ambiental das suas escolhas de livros.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

► Incentivar representações diversificadas nas narrativas, especialmente para jovens adultos.

► Promover a igualdade de género no reconhecimento literário.

► Implementar quotas para a literatura lusófona e para autoras contemporâneas nos currículos.

► Apresentar a literatura de vozes sub-representadas em festivais de livros e leituras públicas.

► Desenvolver programas de orientação que juntem autores emergentes de diversas origens a escritores consagrados.

► Promover a literatura que aborda questões de justiça social para educar os leitores para a inclusão.

BEM-ESTAR MENTAL

► Reconhecer o papel da narração de histórias no desenvolvimento emocional e na saúde mental, como uma terapia de cura e equilíbrio.

► Facilitar debates e programas de leitura comunitários sobre a felicidade e a sensibilização para a saúde mental.

► Apoiar programas para os pais explorarem uma comunicação construtiva sobre as histórias familiares.

► Promover a terapia do livro como uma ferramenta para a cura emocional e o auto-conhecimento.

► Colaborar com organizações para criar recursos que incorporem a literatura na terapia.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

► Utilizar as plataformas digitais e as redes sociais para chegar a públicos mais vastos, principalmente os mais jovens.

► Conhecer os benefícios e as considerações éticas da Inteligência Artificial na edição.

► Promover parcerias entre livrarias tradicionais e plataformas digitais para facilitar o debate e a análise de livros.

► Fornecer formação a autores e editores sobre como tirar partido das estratégias de marketing digital.

► Incentivar a utilização de podcasts e conteúdos de vídeo para promover livros e autores.

ESTRATÉGIAS PARA A EDUCAÇÃO

► Integrar os romances nos currículos escolares para uma aprendizagem diversificada.

► Utilizar a ficção histórica para fomentar a empatia e o interesse pela história, pela nossa cultura e valores que nos caracterizam.

► Promover a utilização responsável e ética da tecnologia e da Inteligência Artificial na educação.

► Implementar programas de formação de professores centrados na integração inovadora da literatura.

► Projetos interdisciplinares que combinem a literatura com disciplinas como a ciência, a arte e os estudos sociais.

Momentos Sociais

As palavras têm o poder de **moldar o nosso mundo** e deixar um legado duradouro.

As palavras,
os recipientes
que transportam
pensamentos,
emoções e ideias
em tempo real,
transcendendo o
tempo e o espaço.

O **tempo passa**, as coisas
mudam, mas as memórias
ficarão sempre onde elas
estão, no coração.

Parceiros

Um especial agradecimento aos parceiros da segunda edição do Book 2.0

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência
Under the High Patronage of the President of the Portuguese Republic

O Presidente da República

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA
DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

BLX BIBLIOTECAS DE LISBOA

LER+ PLANO NACIONAL DE LEITURA 2027

FEDERATION OF EUROPEAN PUBLISHERS
FÉDÉRATION DES ÉDITEURS EUROPÉENS

IPA international publishers association

eibf The voice of booksellers

WORLD LITERACY FOUNDATION.

FUNDAÇÃO ORIENTE
MUSEU DO ORIENTE

Clube das Mulheres Escritoras

ALTIS BELÉM
Hotel & Spa

C. Santos VP

EUSÉBIO & RODRIGUES

Parceiro Estratégico e Produção

vanillaproject
inspiring change

Museu do Oriente

O Museu do Oriente, situado na frente ribeirinha de Lisboa, foi inaugurado em 2008 e é um espaço moderno e multicultural dedicado à preservação do património material e imaterial de vários países asiáticos. Através das suas coleções, destaca as trocas culturais, científicas e religiosas entre Portugal e o Oriente, resultantes da presença portuguesa em territórios como Índia, China, Macau, Japão e Timor-Leste. A diversidade cultural patente nas exposições promove um diálogo enriquecedor entre o Ocidente e o Oriente, alinhado com a missão de consolidar a cooperação entre estas regiões.

Projetado pelo arquiteto João Luís Carrilho da Graça, o museu ocupa um edifício icónico que combina história e modernidade. Originalmente construído como armazém da Companhia de Pescarias do Tejo, o espaço foi transformado para abrigar uma vasta coleção que explora as relações entre Portugal e o Oriente, com áreas expositivas amplas e cuidadosamente iluminadas. Além das exposições, o museu dispõe de infraestruturas multifuncionais, como um auditório para conferências e espetáculos, e salas para workshops e atividades educativas. Localizado junto ao rio Tejo, o Museu do Oriente é um espaço dinâmico que promove o desenvolvimento de atividades culturais, mantendo uma forte ligação com o património multicultural.

Governança

EQUIPA BOOK 2.0

Pedro Sobral
Presidente APEL

Bruno Pires Pacheco
Secretário-Geral APEL

Silvia Rodriguez
Diretora Executiva Book 2.0

Madalena Madureira
Gestora de Projecto
Book 2.0

Ana Tristão
Projetos Internacionais
APEL

Marta Lemos
Comunicação APEL

DIREÇÃO APEL

Pedro Sobral
(LeYa)
Presidente

Miguel Pauseiro
(Círculo de Leitores)
Vice-Presidente

Clara Capitão
(Penguin Random House Grupo Editorial)
Vogal

Filipe Infante
(Editorial Presença)
Vogal

Cláudia Araújo Teixeira
(Saída de Emergência)
Vogal

Pedro Falé
(FNAC)
Vogal

Ricardo Antunes
(Alma dos Livros)
Vogal

Medidas Inclusão e Acessibilidade no Book 2.0

Porque é fundamental que o Book 2.0 seja de todos e para todos, implementámos diversas medidas para garantir a inclusão e a acessibilidade a todos os participantes.

COMUNICAÇÃO PRÉ EVENTO
Antes do evento, foram partilhadas informações detalhadas sobre as opções de acessibilidade no site oficial do Book 2.0, permitindo aos participantes planear em conformidade. Foi criado um mecanismo de feedback, através do formulário de registo, para que os participantes pudessem solicitar adaptações específicas.

LÍNGUA GESTUAL
Uma equipa de intérpretes de língua gestual qualificados esteve presente durante todo o evento, em palco.

INTERPRETAÇÃO EM SIMULTÂNEO
Para acomodar todos os participantes, foi disponibilizada tradução simultânea para todas as sessões. Os participantes puderam aceder às traduções em tempo real através de auscultadores, o que lhes permitiu participar plenamente nos debates e apresentações.

ACESSIBILIDADE
O local escolhido para a segunda edição do Book 2.0, era totalmente acessível, com rampas, elevadores e instalações sanitárias acessíveis a mobilidade reduzida. Foram reservados lugares para pessoas com mobilidade reduzida, no topo do Auditório.

AGENDA DIGITAL
Num esforço de minimizar o desperdício de papel, foi disponibilizada uma agenda online através de código QR apresentado, com regularidade, nos ecrãs do Auditório. Os participantes podiam facilmente digitalizar os códigos para aceder ao programa e aos detalhes das sessões nos seus dispositivos, garantindo que todos tinham informações atualizadas.

ACESSIBILIDADE AOS CONTEÚDO PÓS EVENTO
As gravações de todas as sessões foram disponibilizadas no canal de Youtube do Book 2.0, por forma a garantir a acessibilidade à informação.

Book.apel.pt